

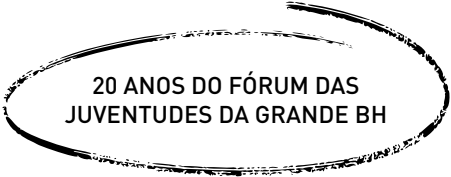
JU- VEN- I- DES

**CULTURA + MOVIMENTO
+ TRANSFORMAÇÃO**

**20 ANOS DO FÓRUM DAS
JUVENTUDES DA GRANDE BH**

JUVENTUDES

**CULTURA + MOVIMENTO
+ TRANSFORMAÇÃO**



20 ANOS DO FÓRUM DAS
JUVENTUDES DA GRANDE BH

JU- VEN- TU- DES

CULTURA + MOVIMENTO
+ TRANSFORMAÇÃO

20 ANOS DO FÓRUM DAS
JUVENTUDES DA GRANDE BH

Belo Horizonte
2024

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO: Fórum das Juventudes da Grande BH.

FINANCIAMENTO: Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte / Fundo Municipal de Cultura de Belo Horizonte (LMIC/FMC/PBH). Projeto nº 0924/2021.

PROPONENTE DO PROJETO: Alga Marina Silva.

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Christina Castilho.

ELABORAÇÃO E REVISÃO: Alga Marina Silva, Álida Leal, Carolina Abreu, Denise Paiva, Flávia Nolasco, Gabriel Antonino Silva Moreira, Juarez Dayrell, Leandro Zerê, Natana Coelho, Rafaela Pereira Lima, Sâmia Bechelane, Sebastião Everton de Oliveira e Viviane Coelho Moreira.

EDIÇÃO: Alga Marina Silva, Leandro Zerê, Natana Coelho, Rafaela Pereira Lima, Sebastião Everton de Oliveira e Viviane Coelho Moreira.

ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS: Ana Beatriz Almada, Áurea Carolina, Bernardo Brant, Bim Oyoko, Daniel CF, Gabriel Antonino Silva Moreira, Joana Pires, Juarez Dayrel, Kroif, Nívea Sabino, Priscylla Ramalho, Rafaela Pereira Lima, Rogério Coelho, Vanessa Beco, Viviane Coelho Moreira, Yunni Anumaréh.

POESIAS: Anárvore, Dzanini, Eduarda Rocha, Fernanda Martins, JP 1Escrivivente, Leandro Zerê, Nívea Sabino, Regiane Abelha, Russo APR e Yunni Anumaréh.

FOTOGRAFIAS: Acervo institucional do Fórum das Juventudes da Grande BH.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa sincera gratidão a todas as pessoas que já participaram e participam do Fórum – e, assim, contribuíram com o desenvolvimento deste trabalho. Queremos dedicar um agradecimento especial àquelas que compartilharam suas narrativas e poemas, e também às que, de diversas outras formas, participaram da elaboração desses textos. Essa construção reflete a imensa potência de um esforço coletivo e é fruto da colaboração e empenho de cada indivíduo envolvido. Agradecemos profundamente a todos por sua valiosa contribuição e dedicação.

**Este projeto foi realizado com recursos da
Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte.**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) (CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Juventudes : cultura + movimento + transformação : 20 anos do fórum das juventudes da grande BH. -- 1. ed. -- Belo Horizonte, MG : Agência de Iniciativas Cidades, 2024.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-87808-45-1

1. Ativismo 2. Jovens - Brasil - Atividades políticas 3. Juventude - Aspectos sociais
4. Juventude - Conduta de vida 5. Mediações culturais 6. Movimentos sociais 7. Políticas públicas.

24-188125

CDD-305.235

Índices para catálogo sistemático:

1. Juventude : Aspectos sociais : Sociologia 305.235
- Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SU- MÁ- RIO

Apresentação	7
Parte I – Cultura	10
Parte II – Movimento	36
Parte III – Transformação	82
20 anos do Fórum das Juventudes da Grande BH	122
Referências bibliográficas	125

APRESENTAÇÃO

Este livro é resultado de uma produção colaborativa que está em sintonia com os 20 anos do Fórum das Juventudes da Grande BH, completados em 2024. Nele, trazemos relatos e reflexões sobre a história do Fórum e seus processos de mobilização para a ação coletiva. Também discutimos os modos como a comunicação é construída e abordamos os embates mais expressivos vividos por essa rede voltada à promoção de direitos das juventudes em Belo Horizonte e Região Metropolitana (RMBH).

A publicação volta o olhar à leitura e à produção social e cultural de jovens ativistas, coletivos, educadores sociais, empreendedores e agentes culturais. Reúne reflexões que podem interessar a pesquisadores, professores, gestores públicos e estudantes ligados às temáticas de juventude, participação política, movimentos sociais, lutas por acesso a direitos e mobilização social por políticas públicas.

Por meio desta publicação, que é financiada pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte, buscamos reconhecer e valorizar as culturas juvenis de periferia como forma de resistência política, social e cultural, especialmente pela inventividade e pela força de sua presença em diversos territórios.

Essa construção foi ancorada numa experiência específica, que foi construída levando em consideração algumas etapas. Inicialmente, apresentamos a proposta do livro para a rede e reunimos representantes dos coletivos juvenis para elaborar e definir o formato da publicação. Em seguida, realizamos uma pesquisa participativa sobre memórias, afetos e histórias, que envolveu pessoas e grupos que fizeram e fazem parte da his-

tória do Fórum das Juventudes. Depois, organizamos um mapa de memórias, criado a partir de um processo de registro artístico-cultural, de modo a valorizar a resistência das culturas juvenis historicamente invisibilizadas.

As experiências pessoais e coletivas ligadas ao Fórum também foram sistematizadas por meio de metodologia de bate-papos e encontros, com o objetivo de mobilizar e registrar memórias e afetos. Ao longo do processo, foram selecionados coletivamente poemas e elementos ilustrativos. Por fim, organizamos uma edição colaborativa dos conteúdos.

Os coletivos juvenis participaram também do planejamento do lançamento do livro. Foi elaborada, de forma conjunta, uma proposta de circuito cultural de lançamentos, envolvendo apresentações e debates acerca de questões abordadas no livro.

De modo geral, toda essa construção privilegiou os discursos que contribuem para a valorização, visibilização e resistência da periferia, enfatizando uma demarcação no mundo das juventudes como sujeitos de direitos constituídos pelas diversidades territoriais, de linguagens artístico-culturais, de processos subjetivos e de identidades tecidas em rede.

Nessa trajetória metodológica, as entrevistas colaboraram para o desenvolvimento de cada um dos eixos escolhidos: cultura, movimento e transformação. Já os depoimentos e poemas materializam trajetórias pessoais e coletivas.

Enfatizamos que não há, neste livro, a pretensão de representar a totalidade de experiências, vozes e subjetividades que compõem a história do Fórum das Juventudes. Destacamos, também, que o processo de construção do livro foi impactado pelo contexto político de pandemia da Covid-19, que foi marcado pela proliferação de discursos e práticas que negavam os direitos humanos e a ciência. Consequentemente, a caminhada se tornou ainda mais difícil, com desmobilização de grupos e coletivos juvenis, que tiveram suas pautas atravessadas pela necessidade de luta por direitos fundamentais – como saúde e segurança alimentar –, severamente negligenciados naquele período.

A história do Fórum das Juventudes vai ao encontro das movimentações das produções culturais juvenis e da história da luta por políticas públicas para juventudes da RMBH. Afinal, existe uma forte e longa conexão entre a cultura urbana de Belo Horizonte e o Fórum. Essa história precisa ser pesquisada, sistematizada e contada. Afinal, são memórias, afetos, di-



*10º A Juventude Okupa a Cidade: Garantir os presentes, coletivar os futuros, 2022.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.*

lemas, contradições, produções, artistas e culturas que se misturam num importante patrimônio imaterial; que são constituintes da cultura das cidades da RMBH, de Minas Gerais e do Brasil.

É importante ressaltar que, ao longo destes 20 anos, os coletivos juvenis tornaram-se expressivos no debate das questões de interesse público que acontecem nas periferias das cidades. A presença de tais coletivos é marcante, ainda, em ações de caráter sociocultural, que contribuíram para a valorização da juventude negra e periférica, a democratização da cultura e o fortalecimento da atuação popular em rede.

O Fórum das Juventudes da Grande BH tem um papel de grande importância nesse impulsionamento da presença juvenil nos debates e na vida cultural. Isso pode ser evidenciado pelo fortalecimento das trajetórias das pessoas e instituições que constituíram tal rede ao longo dos anos. A expressiva ampliação das ações promovidas pelos coletivos também são uma evidência de que o Fórum, ao tecer uma rede das juventudes, fortalece cada sujeito e cada coletividade na luta por direitos. É sobre isso que falaremos nas próximas páginas.

PARTE I

CUL- TU- RA





*9º A Juventude Okupa a Cidade: oKupar os direitos, 2019.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.*

EU APRENDI DESDE PIQUINININHA

QUE É ESSENCIAL CARREGAR A PRÓPRIA ESSÊNCIA NESSA VIDA.
AO OBSERVAR AS FORMIGAS, EU VI COMO TRABALHAM,
COMO SÃO PEQUENAS – ASSIM COMO EU ERA,
PORÉM JUNTAS SE TORNAM INFINITAS.

JÁ PAROU PRA PENSAR EM COMO UM PRÉDIO BEM ALTO SE
ERGUE,
COMO BATALHAS PODEM SER VENCIDAS,
E EM COMO A VIDA PODE SER MAIS LEVE, SE JUNTOS A GENTE
SE APOIA E CRESCE?

O AMOR É SIMPLEMENTE COMPLEXO,
ONDE A DIFERENÇA DO OUTRO PODE REFLETIR A MIM NO
MEU MODO MAIS PURO,
VERDADEIRO E ATÉ OBSCURO!

O AMOR VESTE AS ROUPAS MAIS ESQUISITAS QUE EU JÁ VI...
UM MONTE DE RETALHOS,
PEDAÇOS DE PANO MEIO RASGADO, TODOS SOLTOS
QUE SE JUNTOS FORMAM UM SÓ CORPO
E VIRAM UMA ROUPA FANTÁSTICA, TODA COLORIDA, MAS...
DESCONJUNTADA.

ESSA ROUPA PRECISA SER COSTURADA, POIS NA DUALIDADE
DO OUTRO,
EU VEJO OS MEUS PRÓPRIOS ERROS E DEFEITOS!
É AI ONDE SE ENCONTRA O TAL AMOR COMPLEXO!
ONDE EU OLHO PRO AMOR E VEJO O MEU PRÓPRIO REFLEXO!

SE ENXERGUE! OLHA BEM FUNDO NOS SEUS PRÓPRIOS OLHOS
E SE ERGUE!

O AMOR VEIO PRA NOS UNIR COMO IGUAIS, MESMO SENDO
COMPLETAMENTE DIFERENTES,
E É AI QUE TÁ A GRAÇA! É SOBRE RIR DA PIADA SEM GRAÇA
COM A CARA MAIS LAVADA!

ESPERO QUE TEU SORRISO RESISTA POR MAIS TEMPO, ISSO
QUE CAUSA EMOÇÃO.
MUITO MAIS DO QUE DROGA NA MÃO.
É SOBRE SE ALIMENTAR DE UMA ROTINA QUE TE LIBERTE
E SABER QUE O FODA MESMO É QUANDO A GENTE ENTENDE
NA PELE
QUE A POESIA ESTREMECE MUITO MAIS QUE AK 47!
SEJA UMA MENTE QUE PENSA, POIS ELA VALE MAIS DO QUE
OURO NESSE MUNDO
QUE SÓ QUER NOS ESMAGAR FEITO PRENSA!

ENTÃO RESPIRE, UM DIA, DOIS DIAS E AME!
AME COM A INTENSIDADE DE UM COMETA RASGANDO O CÉU
TODO!
FEITO FOGUETE FAZENDO PIPOCO!
SEJA FELIZ, SEJA MALANDRO, SEJA PERDÃO, SEJA LEVE, SEJA
UNIÃO,
SEJA O SEU PRÓPRIO SOL E NO QUE FOR A PURA ESSÊNCIA
SEJA FERÓZ.
POR QUE TUDO, TUDO, TUDO O QUE NÓS TEM É NÓS!

— ANÁRVORE

AS CULTURAS JUVENIS E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

A juventude tem sido cada vez mais compreendida como uma fase da vida cuja especificidade vai muito além da questão etária. A vivência dessa etapa envolve aspectos relacionados a raça, condição social, território, redes de sociabilidade e cultura, entre outros. Entrecruzados, esses aspectos significam a possibilidade (ou não) de vivência plena deste tempo.

Assim, em torno dessa palavra – juventude –, há representações sociais que carregam consigo imagens muitas vezes marcadas por preconceitos e desigualdades. Essas representações circundam a experiência juvenil, delineando quem está incluído e quem está excluído nessa construção socialmente produzida.

Há, ainda, uma gama infinita de significados subjetivos, pessoais e coletivos, construídos pelos sujeitos jovens. Significados que mesclam traços de identidade, relações de poder, leitura do mundo e participação nele.

As experiências juvenis, portanto, são atravessadas por complexas interações, que refletem tanto as identificações quanto as não identificações de cada jovem e de cada coletividade no campo da participação social e política.

Vale destacar, ainda, a notável inclinação dos jovens em direção a participações conectadas com as linguagens culturais, muitas vezes contrastando com seu afastamento das formas tradicionais de participação política. Nesse contexto, o que percebemos é que os jovens, ao se sentirem



Encontro Imersivo, 2019. Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.

pouco representados nos espaços convencionais, encontram nas microculturas uma oportunidade de expressar sua identidade social e valorizar espaços alternativos de participação.

Em meio a uma possível descrença na política convencional, especialmente entre as novas gerações, as configurações sociais em mutação têm impacto direto nas formas e motivações de participação. Nesse cenário, os movimentos sociais contemporâneos apresentam novas configurações e caminhos de atuação, com processos que são mutáveis e reconstruídos a cada momento, que se relacionam também com práticas e concepções que já foram experimentadas e ensaiadas.



*II Encontro Imersivo Juventudes Contra o Genocídio, 2019.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.*



*"Juventudes Contra o Genocídio: Formação em Redes pelo Bem Viver", 2019.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.*

Embora a juventude seja ocasionalmente rotulada como apolítica ou desinteressada em questões políticas, tal visão parece desatualizada. A participação ativa dos jovens em manifestos, a expressão de suas opiniões online e offline, suas interações com grupos e coletivos, além das ações solidárias e das redes de atuação comunitária revelam um engajamento substancial. Os jovens não são apáticos. Pelo contrário: eles são altamente motivados e participativos em ações diretas, especialmente em ações coletivas e processos de formação de opinião, trazendo discursos importantes para o pensar das instituições, especialmente no sentido de questionar as representações e crenças de mundo já existentes.

Os jovens reconhecem a importância da participação política, mas não estão dispostos a se envolver de qualquer maneira nos espaços instituídos, sublinhando suas críticas aos processos existentes. Contrariando o senso comum, buscam comprometimento coletivo, oferecendo críticas necessárias sobre o engajamento nas instituições. Contudo, há que se considerar que suas posições são polifônicas e os valores que trazem também são representações dos pensamentos socialmente construídos, muitas vezes demandando formação e desenvolvimento de rebeldias e críticas, olhar apurado e suporte para vivência de processos comprometidos com a democracia e a defesa dos direitos humanos.

Espaço de criação coletiva, polifonia, crítica e experimentação, a cultura juvenil emerge, assim, como uma expressão socialmente vibrante, revelando novas formas de sociabilidade e organização política. Desta forma, compreender essas dinâmicas torna-se essencial para promover uma participação política mais inclusiva e significativa com as gerações mais jovens.

Vale destacar, por fim, que na relação entre juventudes, culturas e instituições, a confiança acaba desempenhando um papel crucial. Os jovens constroem suas confianças e desconfianças em relação aos modelos políticos que lhes são apresentados. Conforme essa confiança aumenta, aumentam também as chances de desenvolver processos mais envolventes, profundos e relevantes.

Pensar o Fórum das Juventudes da Grande BH, portanto, é pensar a forte conexão que a mobilização por direitos tem, para os e as jovens, com a ação cultural direta e a construção de redes de troca, confiança e afeto. Nas entrevistas e textos a seguir, diferentes integrantes do Fórum discutem tal conexão.

CULTURAS JUVENIS: INSPIRAÇÕES QUE SEMEIAM CAMINHOS

*Entrevista com **Juarez Dayrell***



*6º A Juventude Okupa a Cidade: onde a quebrada se junta, 2015.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.
Fotógrafa: Elizabeth Faustina.*

A produção cultural juvenil é uma fonte de esperança, pois representa a possibilidade de criar o novo e oferece perspectivas e caminhos. É o que afirma Juarez Dayrell, professor aposentado da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), fundador e colaborador do Fórum. Nos anos 1990, o professor mergulhou em estudos sobre juventudes e educação, com destaque para a cena do hip-hop, desenvolvendo pesquisas de grande relevância. Numa de suas pesquisas mais importantes da época, desenvolvida como tese de doutorado, ficou evidente como a produção cultural desempenhava, para as juventudes, um papel fundamental na socialização, expressão e resistência contra a cultura dominante.

A tese de Juarez, desenvolvida na USP (Universidade de São Paulo), finalizada em 2001, foi denominada “A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte”. O estudo concentrou-se nos espaços culturais juvenis, ligados especialmente às expressões do hip-hop no final da década de 1990, destacando como esses locais – e as experiências culturais neles vividas – eram cruciais não apenas como diversão, mas como potente via de afirmação dos sujeitos, de denúncia e de resistência.

Ficou muito evidente na minha pesquisa como as expressões culturais ocupavam uma centralidade muito grande – e não só como lazer, mas principalmente como um meio de afirmação pessoal e social. O hip-hop era espaço de expressão e denúncia. Era uma crônica do cotidiano desses jovens e, principalmente, uma denúncia contra a situação em que viviam; da marginalização de que eram vítimas. Se opunha claramente a opressões e se consolidava como uma forma de afirmação e resistência contra a cultura dominante. Então, acho que, naquele momento, ficou cristalino como a cultura juvenil se expressava e tinha uma dimensão significativa de aglutinação, de construção de identidades e de resistência em relação à cultura hegemônica.

Ao explorar mais a fundo as manifestações culturais juvenis em Belo Horizonte, especialmente nas periferias, o pesquisador percebeu, ainda, a importância da cultura juvenil na construção de redes. Notou que a circulação de jovens pela cidade, impulsionada por eventos culturais, ampliava as redes de contatos para além dos limites dos bairros.

O estudo de Juarez revelava, assim, que as manifestações culturais como o hip-hop não apenas ampliavam as redes sociais, mas também promoviam uma apropriação da cidade de forma única. Muitas das expressões culturais ocorriam no espaço público, transformando ruas e praças em palcos de resistência. A cidade, muitas vezes excludente, era reinterpretada e apropriada pelos jovens de uma maneira que ia além das narrativas tradicionais.

Manifestações culturais como o hip-hop geram uma ampliação da rede de relações. E, junto com isso, uma apropriação da cidade. A cidade se constrói de uma forma muito excludente. Mas, no momento da expressão cultural, o jovem passa a se apropriar da cidade de uma outra forma. E isso é muito interessante, porque uma grande parte dessas produções culturais juvenis se dão no espaço público, em ruas e praças. Eles fazem shows nas ruas, em botecos etc. Então, passam a fazer da praça um palco. Disso vem a dimensão da resistência. Assim, as culturas juvenis podem ser vistas como espaços de ampliação de redes, de circulação e apropriação do espaço urbano e de ressignificação desse espaço. Junto com tudo isso, há uma dimensão muito significativa de construção de identidades.

Juarez destaca a capacidade transformadora dessas manifestações culturais. Ele lembra que, apesar de terem profissões diurnas pouco reconhecidas, por meio de tais manifestações, os jovens se tornam protagonistas nos palcos noturnos, construindo identidades positivas por meio da arte e da cultura.

O professor e ativista conta que se conectar às juventudes em suas pesquisas, no Observatório da Juventude da UFMG e no Fórum das Juventudes, transformou sua forma de ver o mundo:

Essa trajetória me levou a dirigir o foco às questões juvenis. Isso enriqueceu minha carreira acadêmica, além de aprofundar meu compromisso com as lutas populares contra a desigualdade e pela democracia. Minha experiência com os jovens, por meio de projetos de extensão e do Observatório da Juventude, também impactou profundamente meu entendimento sobre a importância da



*Atividade de criação da campanha colaborativa de enfrentamento à violência, 2013.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.*

educação extraescolar na formação das pessoas e me fez lutar por políticas públicas para a juventude.

Juarez faz questão de destacar o caráter democrático da experiência cultural:

Mesmo em uma sociedade desigual como a nossa, a cultura é um espaço mais democrático. Isso não significa igualdade de acesso aos grandes financiamentos ou coisas do gênero. Mas, enquanto espaço de afirmação social, a cultura é sim um espaço mais democrático. E é muito significativo se a gente constatar que, na sociedade brasileira, a democratização da cultura não vem acompanhada pela democratização social. Ou seja, a democratização das expressões culturais não vem acompanhada da democratização da própria sociedade como um todo.

Ainda assim, insisto em acreditar que falar da produção cultural juvenil é falar de esperança. Porque é nesse contexto que o jovem

aparece como a possibilidade da criação do novo. Afinal, falar em cultura é falar da dimensão simbólica, que tem uma força muito grande na sociedade, porque ela significa a força que amalgama, que articula a convivência e a sociabilidade.

Então, eu vejo toda a movimentação cultural juvenil como um espaço de construção do novo. Como espaço que aponta perspectivas, que aponta caminhos. Temos de ficar muito atentos para conseguir enxergar nessas produções culturais os sinais do novo que vem nascendo e que deve ser incentivado.

A movimentação em torno das pautas dos grupos culturais juvenis é um sinal de que há avanços nos processos de debate, pois a mobilização cultural torna visíveis questões fundamentais, que antes eram ignoradas ou enfrentavam total resistência.

Conflitos fazem parte do processo de avanço, mas o problema surge quando a extrema direita se aproveita disso, usando discurso de ódio e violência para negar o debate e minar a democracia.

Os coletivos e redes das juventudes levantam pautas que desempenham um papel vital na sociedade, e a maior visibilidade de tais pautas não deve ser vista como causa do avanço da extrema direita. Devemos observar atentamente essas manifestações culturais como indicadores de um novo futuro a ser incentivado. A cultura juvenil é um espaço de construção e expressão do novo, e precisamos valorizá-la.

Juarez fez e faz parte da construção e também do trabalho contínuo de consolidação do Fórum das Juventudes na Grande BH. Ele comenta sobre o surgimento e a construção do significado dessa rede.

O Fórum surgiu em 2004 da necessidade de uma articulação mais forte entre várias organizações que trabalhavam com a juventude, especialmente diante do crescente debate sobre políticas públicas para jovens do início dos anos 2.000. Naquele contexto, o Fórum se tornou um veículo essencial para impulsionar a construção de políticas públicas voltadas para a juventude.

A fundação do Fórum chegou em um momento em que estava posta a temática das políticas públicas. A partir do primeiro governo Lula,

essa temática apareceu de forma muito contundente. Isso gerou toda uma articulação fortalecida, tanto nos estados quanto nos municípios. E nós inauguramos este debate em Belo Horizonte.

Sentíamos a necessidade de uma articulação maior entre ONGs e outras instituições que de alguma forma lidavam com a juventude. Na época, havia algumas entidades conectadas à pauta, tais como: a AIC (Agência de Iniciativas Cidadãs), que teve um papel fundamental; a Pastoral da Juventude; alguns Colégios Católicos, que tinham uma atuação mais específica (como os Maristas do Dom Silvério ou os Jesuítas do Loyola); além de organizações populares.

O Fórum surgiu então como espaço de articulação e de visibilidade das temáticas juvenis, além de articulação das instituições ligadas à pauta, numa perspectiva de construção de políticas públicas. No início, buscamos fazer com que, tanto a Prefeitura de Belo Horizonte, quanto as prefeituras da região metropolitana construíssem políticas próprias para a juventude. Era a luta pela criação de conselhos de juventude, de espaços próprios voltados para os jovens, além de uma sensibilidade maior por parte das escolas, principalmente as escolas públicas...

Nossa construção de redes implicou também a ampliação de contatos, de amizades que foram se construindo, alianças que foram se fazendo. Por exemplo, o Observatório da Juventude sempre foi muito parceiro da AIC. Desde aqueles primeiros anos, foram se consolidando alianças que só reforçam a importância da temática.

Juarez analisa que, na história do Fórum, a luta pela construção de conselhos e políticas públicas muitas vezes levou a becos sem saída, por não haver real abertura do poder público à construção participativa de tais políticas. Mas destaca que, por outro lado, a rede se consolidou como um espaço fundamental para a articulação das juventudes a partir de sua atuação em diversas outras frentes: a ocupação cultural dos espaços públicos para tratar de temáticas dos direitos juvenis; a mobilização por direitos a partir da arte e da cultura; a formação política participativa e colaborativa dos e das jovens – sendo que, ao longo dos anos, diversos integrantes do Fórum têm ocupado importantes espaços de trabalho e luta política em prol das causas juvenis. ♦

CPF INVÁLIDO

MAS HOJE A FAVELA CHOROU,
VEIO A TRISTE NOTÍCIA – SE FOI UM MORADOR

PARA A MÍDIA ERA UM BANDIDO
MAS ERA UM TRABALHADOR

MAIS UMA VÍTIMA DO “ENGANO “ DE UM FARDADO
SIMPLESMENTE POR SER PRETO FAVELADO

COM GUARDA-CHUVA ENROLADO FOI CONFUNDIDO E
BALEADO,
POIS ATIRAM SEM PENSAR EM QUEM ESTÁ DO OUTRO LADO

A CADA DIA MAIS É REALIDADE NO BRASIL,
SE FOSSE BRANCO NÃO TERIA UM VISTO UM FUZIL

MAIS UM PRETO MORRE, E A SEGURANÇA AUMENTA,
MAS SE O FOCO É O POBRE, OPRESSÃO VIOLENTA

MUITAS FAMÍLIAS DE LUTO, FILHO VÊ MÃE CHORAR,
E TRISTE ENTENDE QUE SEU PAI NÃO VAI VOLTAR

DIFÍCIL FALAR DE PAZ SÓ VENDO GUERRA,
IRMÃO MATANDO IRMÃO, TÁ O CAOS AQUI NA TERRA

MAS NINGUÉM ENTENDE O QUE ACONTECE NA FAVELA,
SABE DA VERDADE SÓ QUEM VIVE DENTRO DELA

— DZANINI

JUVENTUDES: À LUTA, À VOZ!

SOU ARTICULADOR DO COLETIVOZ – SARAU DE PERIFERIA DESDE 2008. E ESTOU PASSANDO AQUI PRA FALAR UM POUCO DA NOSSA EXPERIÊNCIA COM SARAU NO FÓRUM DAS JUVENTUDES, NOS OKUPAS, NOS ENCONTROS. EU ACHO QUE A CONSTRUÇÃO DO FÓRUM DAS JUVENTUDES FOI MUITO IMPORTANTE PORQUE NASCEU DE UMA BASE DE CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA, ENVOLVENDO OS COLETIVOS DE PERIFERIA DE BELO HORIZONTE, E ESSE MOVIMENTO FOI TOMANDO CORPO AO LONGO DA HISTÓRIA.

AS PARTICIPAÇÕES ATIVAS DO COLETIVOZ NAS AÇÕES DO FÓRUM SEMPRE ENVOLVERAM A REALIZAÇÃO DE SARAUS, CONVIDANDO A JUVENTUDE PRA RECITAR, EM TODOS OS OKUPAS, EM VÁRIOS PONTOS DA CIDADE – NO BARREIRO, NO 104, NO CENTRO CULTURAL UFMG E EM DIVERSOS OUTROS LUGARES. TUDO ISSO FOI MUITO IMPORTANTE PARA A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UMA REDE ANTENADA E EM LUTA CONTRA OS PROBLEMAS QUE AFETAM PRINCIPALMENTE A JUVENTUDE NEGRA E PERIFÉRICA, COMO A VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL, A VIOLÊNCIA POLICIAL...

A GENTE FOI APRENDENDO MUITO COM ESSE MOVIMENTO. APRENDENDO A OUVIR A JUVENTUDE. ASSIM, QUANDO REALIZAMOS AÇÕES JUNTO COM ELA, ENTENDEMOS QUE NÃO BASTA ALGO QUE PARTA DE NÓS, POIS HÁ INÚMERAS QUESTÕES QUE ESCAPAM DO QUE IMAGINAMOS SEREM AS JUVENTUDES. ENTÃO, SÃO JOVENS FALANDO DE SUAS PRIORIDADES, DE SEUS DESEJOS, DE SEUS AMORES... E TUDO ISSO TRANSFORMADO PELA POESIA TEM UM TÔNUS QUE NOS POSSIBILITA RECONHECER A CIDADE DE UMA FORMA DIFERENTE, TRANSFIGURADA NAS VOZES JUVENIS. ENTÃO, NOSSA EXPECTATIVA É SEMPRE DE ALIMENTAR E DE SER ALIMENTADO POR ESSA JUVENTUDE, POR MEIO DA POESIA.

É ISSO! À LUTA! À VOZ!

— DEPOIMENTO DE **ROGÉRIO COELHO**

”



Encontro Imersivo, 2018. Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.

EXCLUSÃO SOCIAL

ESTOU COM AQUELES QUE FORAM EXCLUÍDOS, E QUE POR CONSEQUÊNCIA FICARAM ESCONDIDOS.

PÁTRIA AMADA BRASIL, ONDE A CRIANÇA CARREGA FUZIL, SEM SABER O VALOR DE UMA VIDA.
ATÉ QUANDO VAI FICAR AÍ? ELES ROUBAM, MAS ALEGAM QUE EU NÃO VI, SÓ EXISTE OPRESSOR SE NÓS DEIXARMOS NOS OPRIMIR.

ENXERGO DE FATO, TALVEZ SEJA PERCEPÇÃO, QUE É MAIS FÁCIL FINGIR QUE NÃO SABE, E FICAR DE ACORDO COM A TELEVISÃO.

SE NÃO SABE, FIQUE SABENDO QUE A CADA 23 MINUTOS UM JOVEM NEGRO ESTÁ, A CADA 23 MINUTOS HÁ UM JOVEM NEGRO A SETE PALMOS DO CHÃO, VIVEMOS NA ERA EM QUE NÃO EXISTE COMPAIXÃO.

JOVEM, VAMOS BUSCAR INFORMAÇÃO, DEPOIS VOCÊ DEIXA PARA TER FORMAÇÃO, O QUE VALE UM DIPLOMA NA MÃO, SE SUA MENTE NÃO ABRANGE, NÃO ABRE? MAS VALE UMA MENTE INFORMADA, DO QUE UM FORMADO COM A MENTE FECHADA.

CAPITALISTAS QUE NEM SEQUER TÊM CAPITAL, POLÍTICO ENGRAVATADO CHEGANDO DE OVERDOSE NO HOSPITAL, E NEM VOU COMENTAR SOBRE AQUELE TAL POLICIAL, SEM PALAVRAS PRA ESSE INDIVÍDUO, QUE PRENDE PESSOAS POR SEREM NEGRAS, MAS TODO DIA PRÁTICA HOMICÍDIO.

— EDUARDA ROCHA

SINAIS

BENDITO SEJA E BEM DITO FOI
FOI HÁ MUITO TEMPO ATRÁS
QUANDO PERDI OS SENTIDOS, PEDI SINAIS
VI NO TOPO DO MONTE SINAI
MOISÉS COM O PAI, QUE TINHA IDO COMPRAR CIGARROS HÁ
10.000 ANOS ATRÁS.
MAIS BUDA, ALÁ, OLÓRUM E SEUS ORIXÁS
SELANDO UM ACORDO DE PAZ
MAS FOI DETURPADO PELO ESPERTO
QUE LEVOU O DECRETO
ORDENANDO AMOR APENAS PARA SI PRÓPRIO E NÃO AOS
DEMAIS
A LEI FOI SELADA PELA DIÁSPORA
TOMANDO LUGAR DE FALA.
E DISSE A VINGANÇA É MINHA
MAS FOI PELA COR DA PELE QUE O FERRO FERE
SAL GROSSO JOGADO PRA CICATRIZAR A FERIDA
E DISSERAM QUE A VIDA É UMA CORRIDA
SÓ VENCI UMA VEZ, DERAM A DIANTEIRA AO BURGUE
E CHAMARAM DE JUSTIÇA
JUSTIÇA SÓ PRA UNS, DITADURA
DEVE SER POR ISSO QUE MEU IRMÃO É BRANCO NOS FILMES
E O "AUTO DA COMPADECIDA" É QUASE UM CRIME
BELEZA DO MUNDO É VASTA
VISÃO DE QUEM ENXERGA É RASA
BELEZA NEGRA NÃO É ACEITA, É TOLERADA,
PADRÃO GLOBELEZA.
QUE CHAMA SE FOR PRA FAZER BONITO NA PISTA

MAS DE RESTO, MINHA TIA PRETA SÓ SERVIU PRA FAZER
FAXINA
IGUAL OS BOY, QUE TÃO ESTUDANDO DIREITO AGORA
PRA ME PAGAR ERRADO CADA CENTAVO SUADO POR HORA
E NÃO É
UMA NOITE NO FAUSTÃO
QUE APAGARÁ SÉCULOS DE INGRATIDÃO
MAS É UM COMEÇO, VER MANO BILL HONRANDO O GUETO
NÃO ME CONFORTA DIZER QUE TODOS TEMOS UM PÉ NA
SENZALA
PRAGAS, NO MUNDO ONDE BRAGANÇAS AINDA CONDENAM
BRAGAS
VOLTEI A PEDIR SINAIS, ME APONTARAM SINAL DA CRUZ
TENTARAM EXORCIZAR DEMÔNIOS
ACHEI FOI CÔMICO
FOI TIPO MINHA MÃE QUANDO ME DAVA À LUZ
ME SOLTEI DAS AMARRAS TIPO MÁGICA
DISSE ABRA-K-DABRA E MEU MANO K-DABRA “ABRIU AS
MENTES”
OS BOY NÃO QUERIA, MAS ERA JOÃO QUEM DIZIA
“DEUS ME DIBRE, DA BURGUESIA”
QUERIAM CULTURA FALADA, FOI ZERÊ QUEM APEDREJOU,
POESIA
FOI UM “JESUS” QUEM PEDIU, NA ROCHA ELE SUBIU
MEU POVO MERECE E PERECE DE AMOR
CONCORDEI COM FARK!
DISSE VERDADES, TÁ FEIO
TÁ HORROROSO, HUMANIDADE!
CÊS TÃO PASSANDO VERGONHA
BATE PALMA PRA PELÉ E PASSA A NAPA COM MARADONA



E OS BOY EM FERNANDO DE NORONHA
FUI PROCURAR MINHAS HISTÓRIAS, SÓ ENCONTREI HISTÓRIAS
BRANCAS
MAS MANO, A COISA TÁ PRETA AGORA
CARREGO OS MEUS NA MEMÓRIA
ME VISTO DE NOITE, ME VISTO PRA NOITE
SOU MUITO SAMBA PRA SER FUNDO DE QUINTAL
E ME LEVEM A MAL SE QUISEREM
NÃO VOU DAR MORAL
SOU MENINA VENENO
FAÇO DO MUNDO PEQUENO PRA TODAS AS MINHAS VERDADES
SOU VADIA, MULHER DA VIDA, TÔ FUDIDA
MAS SIGO FUDENDO
BATO DE FRENTE COM A VIDA
VENHO BEM MAIS QUE SALEM
HERDEIRA DAS VÉIAS QUE ROGAM POR MIM NO ALÉM
PROVAREI QUE NÃO TENHO NADA A PROVAR PRA NINGUÉM
SOU GUETO, PRETO, RESPEITO
EXIJO REPARAÇÃO AOS ERROS FATAIS,
MORTE AOS FALSOS IDEIAS, AOS FARDADOS DO MATO
E AOS “BOLSONAROS” QUE TÃO COÇANDO O SACO,
QUE NÃO LEVANTEM TUA PICA
NEM PROS URUBUS EU JOGARIAS TUAS CARNIÇAS
E MAIS...
MAS ISSO FOI HÁ MUITO TEMPO ATRÁS
QUANDO PERDI OS SENTIDOS E AINDA PEDIA SINAIS
AGORA, PEÇO PAZ.

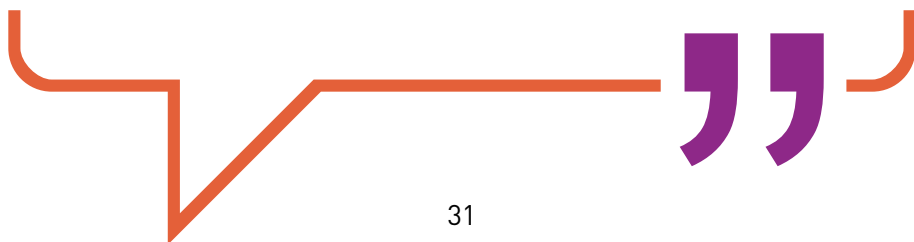
— REGIANE ABELHA

TROCAS, CONVERSA E POESIA: POTÊNCIAS DA JUVENTUDE

FICA DIFÍCIL DESCREVER UM MOMENTO MARCANTE COM TANTOS ENCONTROS, TROCAS E PARCERIAS FEITAS AO LONGO DOS ANOS NO FÓRUM DAS JUVENTUDES. ENCONTRO DE JOVENS E CRIANÇAS NO ZILAH [A OCUPAÇÃO ZILAH SPOSITO], TARDES E NOITES DENTRO DO PRÉDIO DA AIC, CIGARROS FUMADOS NA VARANDA, ENCONTROS DE COLETIVOS QUE EU ATÉ ENTÃO NÃO CONHECIA... ENTRE TANTOS, ME RECORDO DE UMA TARDE DE SÁBADO, ONDE REVIMOS E ENCONTRAMOS DIVERSOS JOVENS E ORGANIZAÇÕES PARA UMA AÇÃO NA MOFUCE [ASSOCIAÇÃO CASA DO ESTUDANTE DE MINAS GERAIS] —NAQUELA ÉPOCA, O LUGAR ONDE EU MORAVA.

FOI DE EXTREMA IMPORTÂNCIA E MUITO SIGNIFICATIVO TER ALI PERTINHO A POTÊNCIA DA JUVENTUDE. ALÉM DE TROCAS E CONVERSAS, TIVEMOS MUITA POESIA. ME LEMBRO DE ANDAR PELAS RUAS PARA ALMOÇAR... A IMAGEM DAQUELAS PESSOAS ANDANDO POR UM BAIRRO TÃO HIGIENIZADO ME FEZ REVER MEU LUGAR DE EXISTÊNCIA. A PARTIR DE TAL EXPERIÊNCIA, CRIEI CORAGEM PARA CONTINUAR REALIZANDO AÇÕES E POTENCIALIZAR AQUELA OCUPAÇÃO URBANA, SABENDO QUE AQUELE ESPAÇO ERA NOSSO POR DIREITO! ESTAR É RESSIGNIFICAR. APÓS AQUELE ENCONTRO E COM TODOS OS PROCESSOS QUE ROLARAM, A MORADIA SE TORNOU UMA CASA MAJORITARIAMENTE PRETA, PERIFÉRICA, INDÍGENA E TRANS.

— DEPOIMENTO DE YUNNI ANUMARÉH



ENCONTRO DE AFETO E LUTA

A ORALIDADE É UMA LINGUAGEM PRÓPRIA DAS JUVENTUDES. A FORÇA DOS SARAUS DEMONSTRA ISSO. ESSES ELEMENTOS MARCAM MINHAS CONSTRUÇÕES AO LONGO DA VIDA. EU PASSO A FREQUENTAR OS SARAUS DE PERIFERIA NO MESMO PERÍODO EM QUE CONHEÇO O FÓRUM DAS JUVENTUDES. NA MINHA TRAJETÓRIA, FOI FUNDAMENTAL O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO POPULAR, MUITO MARCANTE NAS AÇÕES DO FÓRUM, ONDE É FORJADA A MINHA LITERATURA. ELE POSSIBILITOU TROCAS QUE MOTIVARAM A ESCRITA DE GRANDE PARTE DOS TEXTOS DE INTERIORANA, O MEU PRIMEIRO LIVRO. MUITOS TEXTOS NASCERAM DO DESEJO DE DIALOGAR COM AS JUVENTUDES SOBRE TEMAS COMO A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL, SEXISMO, RACISMO E DIREITO À CIDADE.

É NO FÓRUM QUE EU ENCONTRO COM ÁUREA CAROLINA – QUE É A PRIMEIRA PESSOA QUE VAI DIZER QUE O MEU ATIVISMO É POÉTICO E MARCA EM MIM A DISCUSSÃO DOS DIREITOS HUMANOS ATRAVÉS DA PALAVRA/POESIA. EU COSTUMO DIZER QUE SOU CRIA DE UM SARAU DE PERIFERIA E O FÓRUM DAS JUVENTUDES É PARTE DESTA CONSTRUÇÃO, QUE SE DÁ NA MESMA ÉPOCA E TEMPO DE VIVER A CIDADE.

ESTAR EM REDE FEZ A MINHA PALAVRA SE ESPALHAR POR MUITOS CANTOS DESSA BELO HORIZONTE E REGIÃO. A EDUCAÇÃO POPULAR AMPARA TODA A MINHA CONSTRUÇÃO POÉTICA E É NO FÓRUM DAS JUVENTUDES QUE EU EXPERIMENTO E FIRMO ESTES PASSOS DA MINHA CAMINHADA. É DE AFETO E LUTA O NOSSO ENCONTRO.

— DEPOIMENTO DE **NÍVEA SABINO**

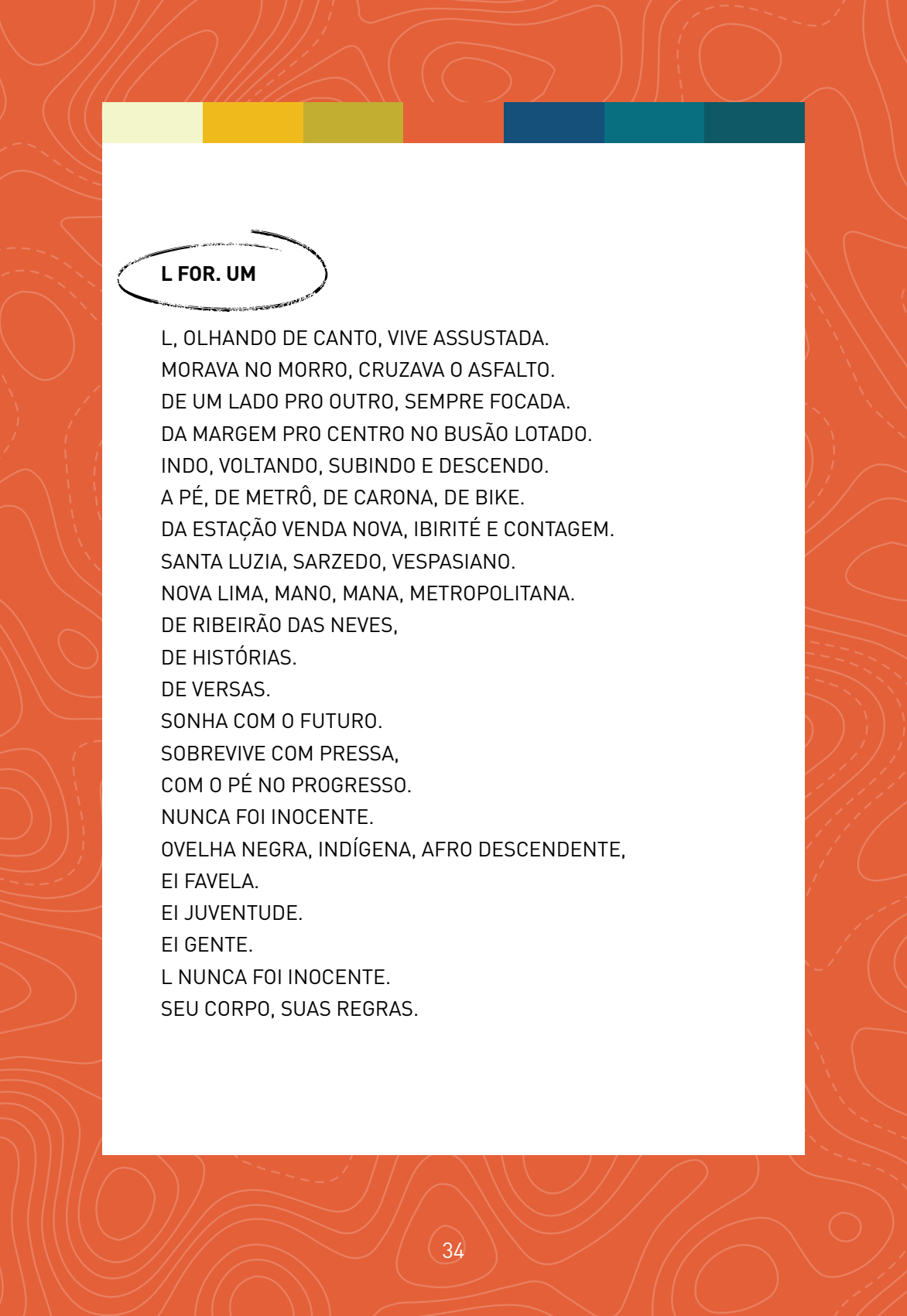
”



*Encontro Imersivo – Cena Teatro do Oprimido, 2018.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.*



Oficina de criação de publicação sobre metodologias do Fórum e de produção de Vídeo Institucional, 2016. Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.



L FOR. UM

L, OLHANDO DE CANTO, VIVE ASSUSTADA.
MORAVA NO MORRO, CRUZAVA O ASFALTO.
DE UM LADO PRO OUTRO, SEMPRE FOCADA.
DA MARGEM PRO CENTRO NO BUSÃO LOTADO.
INDO, VOLTANDO, SUBINDO E DESCENDO.
A PÉ, DE METRÔ, DE CARONA, DE BIKE.
DA ESTAÇÃO VENDA NOVA, IBIRITÉ E CONTAGEM.
SANTA LUZIA, SARZEDO, VESPASIANO.
NOVA LIMA, MANO, MANA, METROPOLITANA.
DE RIBEIRÃO DAS NEVES,
DE HISTÓRIAS.
DE VERSAS.
SONHA COM O FUTURO.
SOBREVIVE COM PRESSA,
COM O PÉ NO PROGRESSO.
NUNCA FOI INOCENTE.
OVELHA NEGRA, INDÍGENA, AFRO DESCENDENTE,
EI FAVELA.
EI JUVENTUDE.
EI GENTE.
L NUNCA FOI INOCENTE.
SEU CORPO, SUAS REGRAS.

SUA VOZ UM GRITO DE GUERRA,
SEUS VERSOS FLECHAS,
SEUS RITMOS, FESTAS.
FRESTAS.
DE UM AMOR DECIDIDO.
DE CHOROS E RISOS
ÀS VEZES. SEMPRE CONFUNDIDO
MOCINHA, BANDIDO,
SEU NOME É MILITÂNCIA.
SEU SOBRENOME É SOBREVIVÊNCIA.
NÃO CONHECEU A INOCÊNCIA.
NÃO VIVE DE APARÊNCIA.
NO RAP, NO FUNK, NA POESIA MARGINAL.
NO TEATRO DO OPRIMIDO, O HIP HOP É O SEU QUINTAL.
CRIA DA RUA. DO SANTA TEREZA,
DA PRAÇA SETE, TÁ EM TODOS LUGARES,
NINGUÉM A ESQUECE.
É JOVEM, É FORTE, NUNCA FOI SORTE,
É LUTA CLARA COMO A NEVE, COLHEITA FORTE.
NUNCA FOI SORTE.
L É UMA COLHEITA FORTE.

— RUSSO APR

PARTE II

MO- VI- MEN- TO





*Festa da Ocupação Urbana Dandara, 2015.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.*

OKUPAR

OCUPARAM A PRAÇA
CHEGARAM MEIO QUE SEM GRAÇA
MAS LOGO SUBIRAM NA PEDRA
E RECITARAM POEMAS IMPROVISADOS

OCUPARAM O CENTRO
CONTINUAVA CINZA POR FORA
MAS ERA UM ARCO-ÍRIS POR DENTRO
CHEIO DE CORES RARAS
ATÉ ACHO QUE DESBOTEI UM POUCO QUANDO FUI EMBORA

OCUPARAM AS ESCOLAS
E PELA PRIMEIRA VEZ
SENTI QUE APRENDIA ALGO SOBRE A VIDA
A RAIZ QUADRADA DA LUTA
A FÓRMULA BHASKARA DA LIDA

OCUPARAM AS UNIVERSIDADES
OSTENTANDO A DIVERSIDADE
QUE ANTES SÓ CHEGAVA COMO TEMA DE DEBATE

OCUPARAM MEU TEMPO
O OCIOSO OFÍCIO DOS SEM TALENTO
VERSO A VERSO, RIMA A RIMA
TUDO FOI SE FAZENDO POESIA

OCUPARAM, POR FIM, MEU PEITO
O POEMA FOI FAZENDO MORADA
E MEIO QUE SEM JEITO
TODA TRISTEZA FOI FAZENDO AS MALAS.

— LEANDRO ZERÊ

A TRAJETÓRIA DO FÓRUM: UM COLETIVO EM CONSTANTE CONSTRUÇÃO

O Fórum das Juventudes da Grande Belo Horizonte surge em agosto de 2004, emergindo num contexto de efervescência dos Fóruns Sociais Mundiais, dos Fóruns Sociais Mineiros, e durante a realização do Fórum Social Brasileiro (sediado em BH). À época, nascia o Observatório de Juventude da UFMG (OJ), que realizava o Programa de Formação de Agentes Culturais Juvenis, iniciativa de extensão da UFMG que identificou, deu visibilidade, conectou e fortaleceu o trabalho de tais agentes. Ao mesmo tempo, ONGs (organizações não-governamentais) como a AIC (Agência de Iniciativas Cidadãs, à época denominada Associação Imagem Comunitária), Pastoral da Juventude, Oficina de Imagens e diversas outras, davam especial atenção à pauta dos direitos juvenis e desenvolviam projetos junto a tal público.

NASCIMENTO E PRIMEIROS ANOS

Naquele ano de 2004, o Observatório da Juventude, o coletivo D-ver. Cidade Cultural (rede constituída por pessoas formadas pelo Programa de Formação de Agentes Culturais Juvenis) e as organizações que atuavam com a temática se conectaram e criaram o “Fórum de Entidades e Movimentos Juvenis da Grande BH”.

Entre os anos de 2004 e 2007, no pátio e nas amplas salas do casarão antigo do Centro Cultural UFMG, a rede era tecida. Vale lembrar que, naquele momento, o eixo central da atuação era a busca por incidir no cenário de debate e articulação inéditos em torno dos direitos das juventudes e das políticas públicas de juventude (PPJs).

No que se refere aos aspectos identitários, o Fórum se destaca, já nesses primeiros anos, pela defesa da diversidade, dos direitos humanos e da democracia como princípios fundamentais da sua estrutura interna, colocando em primeiro plano a autonomia de jovens, movimentos e entidades.

Quanto aos propósitos orientadores, a iniciativa sempre se posicionou como uma ampla articulação em rede, de natureza não governamental, apartidária e laica, de atuação em favor das juventudes. Nessa perspectiva, sua **base de atuação** pode ser resumida nos seguintes princípios:

- » Exercer o controle social na formulação, execução e avaliação de políticas públicas de juventude, em suas diversas áreas temáticas, com foco especial na Grande Belo Horizonte.
- » Promover o fortalecimento político das entidades por meio de reflexões sobre a condição juvenil e o cenário das políticas públicas de juventude no Brasil, incentivando a colaboração entre as entidades, movimentos e jovens envolvidos.
- » Mobilizar a sociedade civil em torno das questões juvenis, encorajando e apoiando iniciativas locais e nacionais.
- » Fortalecer e apoiar a autonomia, o empoderamento e a atividade política dos jovens, por meio de atividades de formação e mobilização.
- » Estabelecer canais de comunicação com o poder público e contribuir para o desenvolvimento da legislação relacionada à juventude em âmbitos municipais (Grande BH), estaduais e federal.

LUTA POR PPJS: TÔNICA DOS ANOS 2000

A ênfase dos primeiros cinco anos de vida do Fórum das Juventudes estava na luta pela institucionalização de uma política de juventude em Belo Horizonte, em Minas e no país. Muitos dos esforços eram dirigidos a



*Atividade do encontro de lançamento da publicação do Fórum “Fazendo Junt@s: experiências e metodologias do Fórum das Juventudes da Grande BH” – 2017.
Fonte: Acervo do Fórum.*

fazer pressão junto ao poder público para a implementação de ações voltadas à juventude de Belo Horizonte e redondezas.

As ações do Fórum insistiram nas tentativas de diálogo com o poder público, apontando demandas por garantia de direitos e pela efetivação dos mecanismos de participação democrática. Esses propósitos animaram, por exemplo, o 2º Seminário de Políticas Públicas para a Juventude, realizado em 2004, e a mobilização pela recriação do Conselho Municipal de Juventude de BH, em 2006 (tal Conselho estava há muitos anos inoperante).

Outra luta do período foi pela criação de uma Coordenadoria Municipal de Juventude de BH, finalmente implementada em 2005. No plano nacional, o Fórum acompanhou a criação da Secretaria Nacional de Juventude, do Conselho Nacional de Juventude e do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM), enquanto no Congresso Nacional se discutia o projeto de lei do Estatuto da Juventude (2004) e a Política Nacional de Juventude (2005).

Infelizmente, as grandes lutas daqueles primeiros anos do Fórum encontraram imensos desafios. As incipientes PPJs acabaram tendo pouca expressão, para além de alguns programas federais. Além disso, a tão sonhada abertura dos processos de construção das políticas à participação juvenil, ensaiada nos tempos das grandes conferências de juventude, não se efetivou.

Nos estados e nas cidades, os Conselhos de Juventudes tiveram, via de regra, processos de instituição meramente protocolares. No seu cotidiano, as instâncias públicas de juventude, na maioria das vezes, se mostraram refratárias e os poucos avanços, alcançados com muita dificuldade,



Encontro Ampliado, 2018. Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.

tenderam a desgastar e desmobilizar os jovens. Diante de tudo isso, no final dos anos 2000, o Fórum passou por um momento de desmobilização.

Esta realidade de escassez de políticas e de espaços deliberativos abertos efetivamente às juventudes não se modificou até os dias atuais – e tende a persistir. Na maioria das capitais e estados brasileiros, a participação institucional das juventudes é precária. Poucas instâncias coletivas efetivamente protagonizadas por jovens se aproximam dos espaços dos Conselhos ou fazem uma interlocução continuada com as esferas da política institucional. Esse é um grande desafio que se coloca para as PPJs: como construir instâncias públicas democráticas que promovam a mobilização e o envolvimento dos jovens na construção das políticas de juventude no país?

DE 2011 AOS DIAS ATUAIS: APOSTA NA AÇÃO FORMATIVA E NA MOBILIZAÇÃO

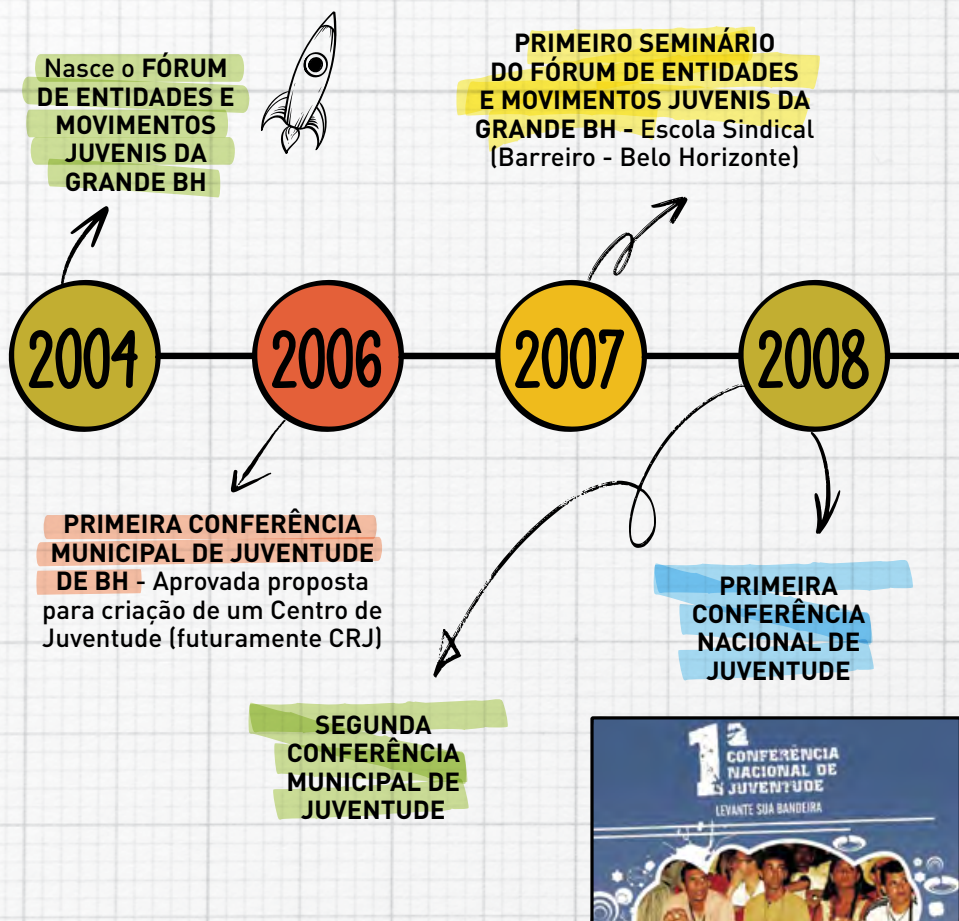
Em 2011, impulsionados por algumas das entidades e por ativistas que haviam se formado nas ações dos primeiros anos, o Fórum das Juventudes se rearticula. Na retomada, os integrantes reconhecem a necessidade de adotar uma abordagem mais criativa e flexível, superando os formatos tradicionais de mobilização. Isso abriu caminho a uma fase de reestruturação e renovação.

O processo leva a rede a assumir um novo foco: a ação formativa, a mobilização cultural e a construção de campanhas pelos direitos das juventudes, enfatizando sobretudo o enfrentamento às diversas violências. O protagonismo dos/as jovens ativistas autônomos/as e a ação com e não apenas para as juventudes passam a dar o tom do trabalho. Com isso, a rede passou a se chamar “Fórum das Juventudes da Grande BH”.

Com essa aposta, o Fórum das Juventudes, desde o início da década passada, vem construindo novos caminhos na luta pelos direitos juvenis. São muitas invenções de modos de promover mobilizações e debates para sensibilizar a sociedade sobre a violência e a violação de direitos contra as juventudes. As ações mobilizadoras são fruto de um desejo de mudança que vibra corpos, da vontade de pulsar formas criativas de fazer política, de acabar com fronteiras e de radicalizar a democracia.

LINHA DO TEMPO

FÓRUM DAS JUVENTUDES DA GRANDE BH





1º OKUPA - ABRIL
O DIREITO À CIDADE
Hipercentro de BH

O **OKUPA** é uma das principais atividades permanentes do Fórum das Juventudes da Grande BH. Tem o direito à cidade como pauta central e o intuito de dar visibilidade a grupos culturais das periferias, em suas diferentes formas de ativismo nos territórios

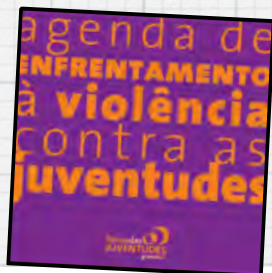


2º OKUPA - JUNHO
QUAL SEGURANÇA QUEREMOS?
Hipercentro de BH

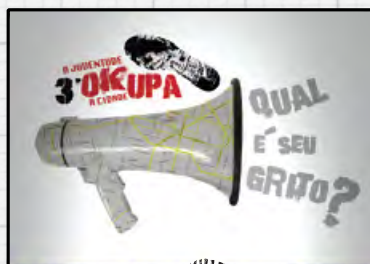
2011

2012

A AGENDA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS JUVENTUDES foi uma publicação que sistematizou a pauta mais importante do Fórum, orientou a incidência política e foi o embrião da campanha Juventudes Contra Violência (2013) e da plataforma de mesmo nome (2016)

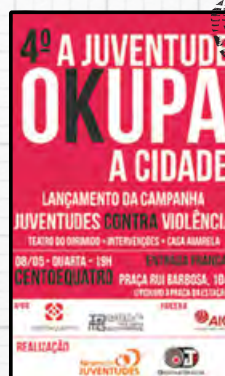


3º OKUPA - ABRIL
O DIREITO À CIDADE
Hipercentro de BH





JUVENTUDES CONTRA VIOLÊNCIA é uma campanha de repúdio às violações dos direitos juvenis e de mobilização social pelo fim da violência contra a população jovem de Belo Horizonte e cidades da região metropolitana



4ª OKUPA - JUVENTUDES CONTRA VIOLÊNCIA
Hipercentro de BH

2013



ENCONTRO IMERSIVO (RIO ACIMA - MG) - Os encontros imersivos são momentos de intenso planejamento estratégico coletivo dos rumos do Fórum

CRIADO O KIT EDUCATIVO / JOGO DE TABULEIRO OKUPA - Desenvolvido de forma colaborativa, contém um jogo de tabuleiro, incluindo cartas de desafios e recursos para resolvê-los, e uma cartilha sobre direitos juvenis e acesso à cidade





1ª EDIÇÃO DO OKUPINHA - Espaço que oferece atividades às crianças durante os Okupas, criando condições de participação para as mães e os pais jovens no evento

2014

5º OKUPA - FAZENDO POLÍTICAS ALÉM DOS LIMITES
Hipercentro de BH





ENCONTRO AMPLIADO DA REDE DO FÓRUM -

Momento de acolhida de interessados nos debates juvenis. No encontro de agosto daquele ano, o tema foi controle social das PPJs e incidência política



INFOGRÁFICO INTERATIVO

“PARA ONDE IR?” - Pesquisa com monitoramento de políticas públicas para o atendimento a adolescentes e jovens em situação de uso e abuso de álcool e de outras drogas em Belo Horizonte

2015

6º OKUPA - ONDE A
QUEBRADA SE JUNTA
Santa Luzia - MG



JUVEN
TUDE
QUE
OCUPA



OCUPA CRJ - A construção do Centro de Referência da Juventude (CRJ) é uma demanda histórica dos movimentos juvenis. O espaço, que existe desde 2014, não havia sido inaugurado até 2016. Em função disso, naquele ano, o Centro foi ocupado pelas juventudes. Cerca de setenta jovens dormiram no prédio e, no período, se responsabilizaram pela gestão do espaço. Como resultado de quase um mês de ocupação, houve uma negociação com a prefeitura de BH o equipamento público finalmente passou a funcionar

2016

CONSTRUÇÃO E LANÇAMENTO DA PLATAFORMA POLÍTICA -

A plataforma contém dez eixos programáticos que dizem do acesso das juventudes aos direitos fundamentais. Ela é nosso referencial de incidência política - seja para cobrar respostas do Estado; para analisar os programas de governo dos candidatos dos pleitos eleitorais municipais, estadual e nacional; ou ainda para atuar diretamente com jovens em mobilizações, debates e formações





**7º OKUPA - A
JUVENTUDE OKUPA
A CIDADE: UM ROLÊ
POR DIREITOS**
Barreiro - BH



2017

2018

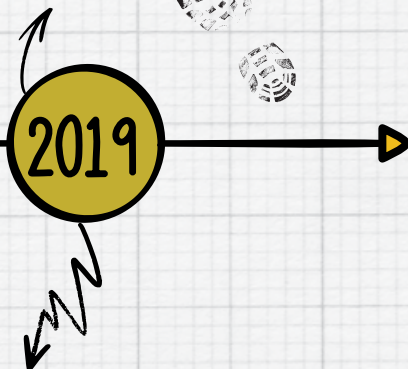


**8º OKUPA - A
JUVENTUDE OKUPA
A CIDADE: ONDE AS
LUTAS SE ENCONTRAM**
Ibirité - MG





**9º OKUPA -
A JUVENTUDE OKUPA
A CIDADE: OCUPAR
OS DIREITOS**
Ocupação Dandara - BH



**ENCONTRO IMERSIVO NA ESCOLA
SINDICAL (BARREIRO - BH)**
Tema: "Bem Viver" - agroecologia,
autocuidado, saúde mental



FESTIVAL JUVENTUDES CONTRA VIOLÊNCIA

- Com a chegada da pandemia de Covid-19, o Fórum passa a adotar um formato de atividades online, além de prestar assistência e suporte a jovens e coletivos da rede. Naquele ano, foi realizado o Festival Juventudes Contra Violência, com diversas atividades online promovidas por membros da rede do Fórum



2020

2022



10º OKUPA - A JUVENTUDE OKUPA A CIDADE: GARANTIR OS PRESENTES, COLETIVAR OS FUTUROS.

A realização do evento marca o retorno dos encontros presenciais e a retomada das ações e encontros regulares realizados pelo Fórum das Juventudes





PROJETO PATRIMÔNIO VIVO - Compreende uma série de ações colaborativas e participativas, protagonizadas pelas juventudes, de produção e difusão de narrativas sobre patrimônios culturais urbanos periféricos

2023

ENCONTRO IMERSIVO (MÁRIO CAMPOS - MG) - Mais um intenso encontro da rede para planejamento geral e definição de agenda programática



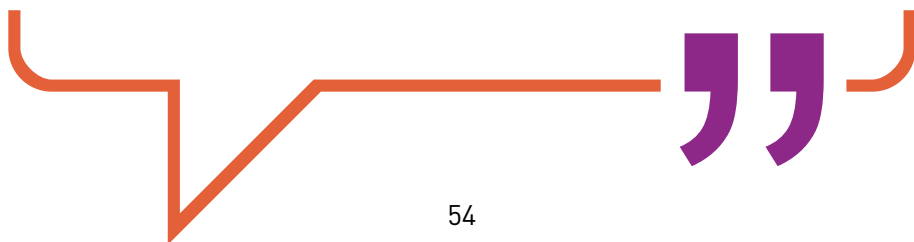
ESPAÇOS SEGUROS, NOVOS CAMINHOS E ABERTURA DE POSSIBILIDADES

ME LEMBRO MUITO DE UM DOS MEUS PRIMEIROS CONTATOS COM O FÓRUM. EU FAZIA PARTE DA COLETIVA MUDA (COLETIVA FEMININA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA) E FOMOS PARTICIPAR DE UM ENCONTRO IMERSIVO. NÃO ME RECORDO SE ERA LIGADO AO SÉTIMO OU AO OITAVO OKUPA, MAS PRA MIM FOI PURA POTÊNCIA. O ENCONTRO SE DEU NUM SÍTIO, COM NATUREZA AO REDOR E ESPAÇO PARA AS ATIVIDADES E LAZER.

FOI MUITO ARREBATADOR VER AQUELE TANTO DE JOVENS LINDOS, CHEIOS DE VIDA E DE QUERER. ME LEMBRO DE UMA ATIVIDADE QUE O JOÃO DEU PRA GENTE: UMA ATIVIDADE DO TEATRO DO OPRIMIDO. AQUILO FOI DEMAIS!

A EXPERIÊNCIA DO FÓRUM PRA MIM SEMPRE FOI UMA MATERIALIZAÇÃO DE TUDO O QUE EU E OS MEUS SEMPRE SONHÁVAMOS! A GENTE CONFABULAVA EM BETIM SOBRE O QUE FAZER PRA TERMOS ACESSO À ARTE, ÀS NOSSAS POTÊNCIAS, A TODOS OS QUESTIONAMENTOS SOBRE A PRÓPRIA REALIDADE, E SOBRE TODAS AS QUESTÕES QUE NOS ATRAVESSAM DE FORMA MAIS PULSANTE NA JUVENTUDE. O FÓRUM É ISSO, É UMA EXPERIÊNCIA POTENTE DE TROCAS E DE CONSTRUIR ESPAÇOS SEGUROS, NOVOS CAMINHOS, ABERTURA DE POSSIBILIDADES...

— DEPOIMENTO DE JOANA PIRES





Encontro formativo da campanha Juventudes Contra Violência, na Faculdade de Educação da UFMG – 2013. Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.

A ORGANIZAÇÃO DO FÓRUM

O processo de redesenho iniciado em 2011 trouxe novos participantes e levou o Fórum a novos conhecimentos e abordagens. Foi sistematizada uma estrutura organizacional, que hoje inclui uma Secretaria Executiva (SE), o Grupo Gestor (GG), o Grupo Ampliado (Rede), e o Encontro Ampliado (Reuniões de Rede). Cada uma dessas instâncias desempenha um papel específico na coordenação, planejamento e tomada de decisões.

A secretaria executiva (SE) é uma instância que “anima” a rede e potencializa as articulações e cooperações no âmbito do grupo gestor, do grupo ampliado e de outros parceiros/as. Geralmente, ela é composta por uma coordenação, um profissional da comunicação, um profissional de mobilização e um bolsista de extensão do Observatório da Juventude da UFMG. Essas pessoas, sempre que possível, são remuneradas e se dedicam diariamente ao coletivo, sendo responsáveis pela operacionalização das decisões tomadas no âmbito do grupo gestor, bem como pela organização de eventuais demandas recebidas por parceiros/as.

O grupo gestor (GG) colabora com os processos de tomada de decisões que são mais urgentes e que demandam corresponsabilização do coletivo. É composto por representantes dos grupos que integram o Fórum e também por ativistas autônomos/as. É responsável pelas principais deliberações que dizem respeito à rede, incluindo o desenho das ações acordadas em reuniões de planejamento estratégico, que o Fórum organiza anualmente. Vale mencionar que tal planejamento estratégico envolve a eleição de prioridades, a definição de graus de envolvimento dos/as integrantes e o traçado de diretrizes de operacionalização em ações.

Eventualmente, quando se faz necessário, o GG também se divide em comissões de trabalho para o desenvolvimento paralelo de atividades. A participação nas reuniões presenciais do grupo gestor é aberta também a não-membros dessa instância, e as deliberações e decisões são compartilhadas com o grupo ampliado (GA), por meio de envio dos relatos ao grupo de discussões via e-mail e Whatsapp.

O grupo ampliado (GA) constitui-se da representação plena da articulação da rede, sendo um grupo que se identifica e atua de forma contínua e permanente para construir as ações do coletivo e potencializar as



6º A juventude oKupa a Cidade: onde a quebrada se junta!.

Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes. Fotógrafa: Elizabeth Faustina.

articulações com outros grupos parceiros na defesa dos direitos juvenis. Ele é composto por todos os coletivos e entidades, além de ativistas autônomos/as.

O encontro ampliado (EA) é o espaço para aproximação e adesão de novos colaboradores para fazer parte da rede do Fórum. Nesses encontros, que são realizados de tempos em tempos, a ideia é que quem se aproxima possa entender melhor a atuação do Fórum das Juventudes da Grande BH e conhecer suas principais ações.

O Conselho consultivo (CC) é um grupo (com experiência de atuação no fórum e também em gestão de processos) convidado pela secretaria executiva, pontualmente, para avaliação e colaboração na construção de encaminhamentos diante de situações de conflito e de impasses identificados pela equipe.

AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FÓRUM

Diferentes gerações de integrantes da Secretaria Executiva se constituíram desde 2011. Cada uma delas teve um estilo próprio e realizou diversificados processos de articulação e mobilização, sem perder os princípios e as metodologias acumuladas ao longo desses anos. Além disso, o Fórum, desde 2015, tem como prioridade sair de BH e realizar ações com coletivos das periferias na região metropolitana da cidade. Com isso, a rede foi se tornando cada vez mais plural e descentralizada, passando a abranger uma variedade muito maior de coletivos e a contar com uma participação muito expressiva de ativistas autônomos/as/es.

Naquele ano de 2015, também foram definidas com mais clareza as áreas de atuação prioritária do Fórum, sendo elas: comunicação, mobilização, educação popular e incidência política. Essas áreas são fundamentais para a maneira como o Fórum opera e se envolve em atividades. Abaixo, sistematizamos como entendemos cada uma destas áreas de atuação:

- » **MOBILIZAÇÃO:** movimento contínuo de motivação e impulso para que as pessoas possam se envolver com as bandeiras de luta da rede, além de possibilitar uma maior participação e colaboração de cada sujeito nos processos coletivos. Nesse sentido, busca-se criar

vínculos e articular diversos atores da rede do Fórum. Para isso, são desenvolvidos, constantemente, o contato e atualização de dados de coletivos juvenis e jovens ativistas autônomos atuantes na Grande BH, respeitando o interesse, as habilidades e a disponibilidade das pessoas nessa articulação.

Tal processo pode ser considerado como uma ponte que proporciona encontros e trocas entre jovens, coletivos juvenis, movimentos, entidades e grupos interessados na promoção dos direitos das juventudes. De modo geral, podemos dizer que esse exercício de mobilização colabora para nutrir processos nos quais os grupos potencializam a ação coletiva do Fórum e o Fórum potencializa as ações coletivas dos grupos, de modo concomitante.

- » **COMUNICAÇÃO:** é compreendida como prática que está para além da enunciação de palavras e gestos, ou do simples repasse de informações. Essa concepção de comunicação busca garantir aproximações, estabelecer diálogos e construir sinergias para que o grupo consiga se conhecer, escutar e também construir formas distintas, on-line e off-line, de interagir, de denunciar a violação de direitos no campo das juventudes, de socializar e celebrar a coletividade, além de compartilhar sentidos da atuação em circuitos diferentes de comunicação (mídia, sociedade, órgãos públicos, poder público, grupos e coletivos etc.).

O diálogo acaba sendo o fio que conduz e conecta o Fórum com as juventudes e as pessoas e grupos que compõem a rede. Esse mesmo fio convida toda a rede a realizar reuniões para tomada de decisões sobre projetos em execução e outras pautas. Ele comunica ainda sobre as demandas e desafios das juventudes aos órgãos competentes. Também se debruça sobre as novas linguagens adotadas por jovens, que se renovam sempre, nos convidando a conhecer e acompanhar. Há, enfim, uma nítida defesa do Fórum da prática da comunicação dialógica, respeitosa e comprometida com as demais frentes de atuação.

- » **EDUCAÇÃO POPULAR:** concepção de educação segundo a qual os sujeitos podem e devem ter o poder da palavra; devem ter direito



*Seminário de abertura do Centro de Referência da Juventude (CRJ), 2016.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.*

a conhecer suas histórias, explicitar e denunciar suas experiências desiguais e ter esperança na mudança da realidade em que estão condicionados, reescrevendo suas próprias vivências. Passa por uma prática e ideologia na qual o saber é criado coletivamente, além de compartilhado e colocado em circulação. Quem aprende ensina e quem ensina aprende. Não corrobora com poderes autoritários, nem com a detenção e a manipulação do conhecimento. Assim, a educação popular é a educação do povo para o povo, numa perspectiva freiriana.

A educação popular também pode ser concebida aqui a partir da ideia de Pedagogia das Juventudes, fomentando a construção de espaços de formação, discussão e troca de conhecimentos que sejam plurais, respeitem a diversidade e a individualidade de cada pessoa, e promovam a dignidade humana, por sua importância única e imensurável.

Observa-se aqui uma necessidade de se comunicar com as juventudes e de permitir que elas assumam papel ativo nos encontros e

aprendizados. A busca é pela promoção de uma participação ativa para o desenvolvimento de uma consciência crítica e política, em posicionamentos implicados com a luta por direitos e pela vida digna das juventudes, rumo a transformações sociais.

» **INCIDÊNCIA POLÍTICA:** é compreendida como o nosso fazer político emaranhado às relações cotidianas. Como ação e reflexão que podem e devem transformar situações de violação de direitos e desigualdades sociais em processos e cenários mais justos e menos violentos.

Consideramos tanto os espaços formais, como também os múltiplos processos e formas de participação política como igualmente importantes, especialmente para a elaboração de novas narrativas e práticas de bem viver. O eixo de incidência política preocupa-se também com a garantia da participação das juventudes e a consideração de suas demandas em espaços de decisão.

Nesse sentido, o Fórum dialoga com órgãos públicos, instituições e gestores de políticas públicas. Da mesma forma, expressa publicamente seus posicionamentos diante de conflitos e injustiças sociais. Além dos espaços institucionais, também apostamos na formação para e com as juventudes como incidência política, já que a promoção da formação humana, em suas múltiplas possibilidades, proporciona o desenvolvimento da consciência crítica e política.

A vivência efetiva de tais eixos possibilitou que, hoje, o Fórum das Juventudes da Grande BH seja um espaço capaz de efetivamente acolher a participação de indivíduos, entidades e movimentos juvenis que compartilhem seus objetivos, valores e princípios.

A construção de uma estrutura de funcionamento, de metodologias de ação participativa e dos eixos de atuação constituem o alicerce para que ele opere como uma rede dinâmica e colaborativa, comprometida com a promoção dos direitos das juventudes. A abordagem inovadora e flexível permite que o Fórum se adapte às necessidades e desafios, em constante evolução. Por meio da participação democrática, essa rede busca valorizar a diversidade e ouvir diversas perspectivas para abordar os problemas sociais e promover a justiça e a igualdade de direitos.



Encontro de lançamento da publicação do Fórum “Fazendo Junt@s: experiências e metodologias do Fórum das Juventudes da Grande BH” – 2017. Fonte: Acervo do Fórum.



Encontro de lançamento da publicação do Fórum “Fazendo Junt@s: experiências e metodologias do Fórum das Juventudes da Grande BH” – 2017. Fonte: Acervo do Fórum.

UM FÓRUM DIVERSO, EM CONSTANTE MOVIMENTO E, ASSIM, RESILIENTE

*Entrevista com **Áurea Carolina***



*Encontro Formativo Campanha Juventudes Contra
a Violência na Escola Municipal Levindo Coelho, 2013.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.*

O Fórum reflete uma tendência, do Brasil e do mundo, de disseminação das discussões sobre diversidades e interseccionalidades na produção das desigualdades de acesso a direitos. Além disso, desperta para variadas formas de pertencimento, como enfatiza Áurea Carolina durante sua fala.

Áurea, que foi bolsista do Observatório das Juventudes e colaborou com a fundação do Fórum das Juventudes da Grande BH, traz em sua narrativa recordações sobre alguns aspectos relacionados ao surgimento da rede.

Em 2003, durante o primeiro ano do governo Lula, o debate sobre políticas públicas de juventude estava em alta. A Câmara dos Deputados fez um evento, o Seminário de Políticas Públicas de Juventude. Eu me lembro de ter ido junto com o Observatório da Juventude, pois era bolsista de extensão. Eu acompanhava o D.ver-Cidade Cultural, que era um projeto de extensão do Observatório, nas atividades que aconteciam no Centro Cultural UFMG. Assim, fui para o evento em Brasília e lá já estava rolando uma discussão de criação de um Fórum Nacional de Movimentos e Entidades Juvenis. Em 2004, a gente começa a fazer reuniões em BH para fomentar um fórum local. Fizemos um convite para várias entidades que trabalhavam com jovens. Me lembro que, a partir de tal movimento, criou-se um grupo muito institucionalizado, mesmo.

Queríamos incidir nos espaços institucionais. Então, durante a Conferência Municipal da Juventude, em 2006, em BH, eu fui eleita conselheira pela regional noroeste. Eu buscava conectar o Fórum das Juventudes às pautas e ações do Conselho Municipal de Juventude. Naquele momento, estava sendo instituída a Política Nacional de Juventude (que nasce em 2005), e a gente estava muito numa pegada de controle social de políticas públicas. O objetivo era lutar por espaços de participação, por conferências mais abertas, mais democráticas, mais diversas. Era batalhar pela elaboração de um programa, de um Plano de Juventude para a cidade, para o país. Naquele momento, surgia a Secretaria Nacional de Juventude, o PROJOVEM, o Conselho Nacional de Juventude.

O viés institucional era muito importante porque dizia de um momento do país. Defendíamos a juventude como uma geração, como uma etapa específica da vida; como condição do sujeito em desenvolvimento. Era um debate em torno da ideia de que a juventude deveria ser detentora de direitos e de proteção por parte do Estado, principalmente olhando para a realidade das juventudes periféricas e negras, das jovens mulheres, da juventude LGBTQIAP+, de jovens indígenas. Então, o Fórum surge muito nesse lugar de luta por institucionalização das políticas públicas. Depois, com a mudança de contexto, ele também foi mudando.

Entre idas e vindas, mudanças pessoais e profissionais, Áurea retorna ao Fórum em um momento de intensas discussões e conflitos com a Prefeitura de BH. Frente a um cenário municipal de total negligência às pautas juvenis, é tomada a decisão de reativar o Fórum, que esteve desativado entre 2008 e 2010. Assumindo um papel central, ela dedica-se ao trabalho no Fórum de 2011 até 2015.



*Audiência pública sobre o Centro de Referência da Juventude (CRJ), 2015.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.*

Para Áurea, uma característica central do período de retomada foi uma mudança significativa na estratégia do Fórum. Inicialmente focado em conselhos e espaços de participação institucional, o grupo começa a direcionar seus esforços para uma incidência mais direta nas comunidades juvenis nos territórios. O projeto “Okupa”, que havia sido iniciado em 2011 pelo Observatório da Juventude (OJ), é incorporado como uma ação da rede. Para ela, essa iniciativa tem uma abordagem prática, envolvendo-se nas comunidades, buscando estar com as juventudes nas áreas periféricas, com uma aposta na criatividade coletiva.

O “Okupa” tem a pegada de mão na massa, de ir para as fronteiras, de estar junto com as juventudes nas quebradas, de pensar metodologias de educação popular, realizar uma escuta direta. É um processo muito nosso, totalmente “nós por nós”!

A ativista avalia que, à época, o Fórum passou a assumir uma característica híbrida, envolvendo organizações consolidadas, coletivos informais e ativistas individuais, o que ela vê como enriquecedor.

A gente passou a ter um formato híbrido, de organizações bem estabelecidas e também ativistas, pessoas às vezes iniciantes, mas que estavam a fim de somar. Isso foi muito rico pro Fórum, sabe? Com tal mudança, aumentaram bastante os conflitos. Mas eu penso que isso foi importante também, porque passamos a abrigar ainda mais perspectivas diferentes, né? Lugares de fala diferentes... Isso trouxe uma riqueza, e não só o acirramento dos debates. O Fórum teve que lidar com a questão e foi um aprendizado importante.

Áurea acredita que o Fórum vem refletindo cada vez mais uma tendência nacional e global de disseminação das discussões antirracistas, feministas, LGBTQIAP+ e relacionadas a diversas outras formas de pertencimento. Para ela, as redes sociais desempenham um papel importante nesse contexto, aumentando a complexidade do debate público. Os desafios enfrentados são vastos, e as lutas se desenvolvem nesse cenário complexo. As diferenças ganham destaque, e o Fórum experimenta intensamente essas questões, rearticulando sua atuação.

Vejo que essas questões vieram pro Fórum também, tensionando as nossas práticas, bem como a nossa própria abordagem. Se inicialmente estávamos muito numa preocupação de instituir políticas públicas de juventude, um ambiente de proteção aos direitos, o Estatuto da Juventude, essas coisas, depois meio que fomos adaptando nossa atuação a partir da experiência. Passamos a colocar a mão na massa, na perspectiva nós por nós. E hoje, com meus quarenta anos, eu vejo que é preciso atuar de forma ampla e aberta, sabe? A gente precisa de tudo um pouco, mesmo: precisa circular, precisa combinar formas de agir. Essa coisa híbrida nos ajuda a quebrar paradigmas, coisas que já estão um pouco cristalizadas. Porque não se pode ter uma tirania do ativismo desde a experiência individual, sempre a partir de como eu me sinto em determinado contexto, né? Precisamos também ter a perspectiva de quem caminhou antes, de quem construiu processos. É necessário ter uma escuta. Não necessariamente uma adesão a outras perspectivas, mas uma busca por entender o caminho das coisas e uma reflexão pessoal sobre como cada um de nós se insere no meio da diversidade que constitui as lutas.

Áurea destaca ainda que processos conflitivos são importantes e emancipatórios, reconhecendo a dinamicidade do fórum.

Eu lembro que, às vezes, havia umas discussões no Fórum que questionavam se quem tinha acabado de chegar tinha poder de veto em coisas que a gente já estava há anos construindo. E isso é um equívoco, né? A gente não pode permitir que uma pessoa isoladamente tenha o poder de veto numa construção em rede. Então, em um espaço horizontal, compartilhado, é preciso pensar em como lidar com a informação, com a transparência... Esses desafios são típicos de uma organização aberta, horizontal, como é o Fórum. E tais desafios foram nos moldando também. Não foi nada simples, mas eu acho que foi muito valioso.

Um exemplo são as questões de gênero e raça, que são muito disruptivas, né? Porque elas questionam estruturas muito estabelecidas, mexem com aquilo que é mais sensível para as pessoas também. Mexem com lugares de privilégio, mexem com dores, com

violações. Então, a gente não consegue passar batido quando encara essas lutas. Todo mundo se transforma um pouco. Ninguém sai ileso. E é maravilhoso que isso aconteça! É um espaço emancipatório, um espaço de educação.

Por isso, eu vejo um grande potencial na abertura do Fórum às diferentes lutas e pautas. Ele nunca se enrijeceu (pelo menos na minha percepção). Pelo contrário, foi se fazendo muito conforme os movimentos das juventudes e o contexto político; conforme os apontamentos de quem estava presente. Foi respondendo às necessidades do seu momento, e isso é ótimo, porque mostra que tem uma resiliência no Fórum! Ele passa por momentos de mais atividade, depois de menos atividade, mas sobrevive, permanece. Isso é uma qualidade rara!

O profundo envolvimento com as pautas e lutas juvenis despertaram em Áurea a preocupação em ocupar, também, espaços na política institucional – escolha que ela fez em 2016, tornando-se a vereadora mais votada da história de BH até então; e em 2018, quando teve 162.740 votos para deputada federal, tendo sido a mulher com maior número de votos para o cargo em Minas Gerais.

Minha trajetória na política institucional, com votações tão expressivas, demonstra a força do nosso campo popular de resistência. Nossa luta nos territórios, com as diversas causas, precisa reverberar nesse espaço institucional também. Nós, mulheres negras, jovens e trabalhadoras, somadas, somos a maioria da sociedade. No entanto, nas instituições, nós somos minoria política, em função de lógicas de privilégio e opressão. Mas é preciso ter no horizonte a perspectiva da democracia real, com participação popular nas instâncias de poder político. Os grupos que formam a grande parte da sociedade precisam ter uma presença na política institucional mais condizente com seu peso populacional. Nas duas vezes em que me candidatei, o grande impulso veio desta demanda social. Essa demanda por democracia efetiva e por uma incidência no campo da formulação e deliberação das políticas sempre esteve presente no Fórum das Juventudes, e não podemos perdê-la de vista.

Por fim, Áurea enfatiza a bonita história do Fórum, ressaltando a sua vitalidade e o necessário comprometimento para que continue aberto às novas experiências e gerações, especialmente para que as juventudes possam praticar suas proposições, expressar seus conflitos e construir suas rebeliões.

Que lindo poder ver o Fórum sistematizando uma publicação para olhar pra esses vinte anos, né? O Brasil mudou tanto em vinte anos, a gente muda tanto... e eu acho que é importante registrar que o Fórum também é um encontro geracional. Eu, que já fui jovem no Fórum, hoje sou de outra geração né?

O Fórum se mantém vivo por ser esse encontro de gerações... Ele surge com um impulso muito grande, um suporte do mundo de adultos que estavam preocupados, naquele momento, com direitos de juventude – e esse esteio foi fundamental, e continuará sendo... Que bom que a gente pode contar com essas organizações, com esse mundo adulto para que o Fórum continue existindo, tendo relevância e fazendo a diferença. E da mesma forma, temos a chegada de jovens cada vez mais jovens, né? Esta é uma condição essencial de vitalidade para o Fórum.

Acho que ele tem que estar sempre aberto para que outras gerações cheguem e questionem, apontem o que está errado. Isso é bem típico da juventude, ou pelo menos de algumas juventudes, que têm essa coisa do questionamento, de colocar dúvida sobre os processos. Essa característica é muito interessante e o Fórum caminhou com ela. Caminhou demais, cresceu muito, e eu espero que conserve isso! São pessoas de luta e pessoas que vêm da luta, que trazem essa marca disruptiva do questionamento, da indignação. O Fórum lida com isso, precisará sempre lidar com isso, e eu espero que lide de uma forma cada vez mais saudável e mais acolhedora! ♦

UM PROJETO VIVO E POTENTE

SOU JORNALISTA, EDUCADOR E SÓCIO-FUNDADOR DA OFICINA DE IMAGENS – COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO, OSC CRIADA EM 1998. ATUO COMO COORDENADOR DE PROJETOS SOCIOCULTURAIS DE FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS, ALÉM DE PRODUTOR DE SÉRIES DE TV E CAMPANHAS EDUCATIVAS.

A PARTICIPAÇÃO NO FÓRUM DAS JUVENTUDES PERMEIA A MINHA TRAJETÓRIA. ASSIM, VEJO QUE, EM SEUS 20 ANOS DE VIDA, O FÓRUM TEM REALIZADO UM TRABALHO DE MOBILIZAÇÃO JUVENIL EM BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA FUNDAMENTAL PARA A ORGANIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA, CRIANDO OPORTUNIDADES E PERSPECTIVAS DE PROJETO DE VIDA E DE PARTICIPAÇÃO MUITO IMPORTANTES.

QUERO PARABENIZAR O ESFORÇO QUE TODOS NÓS TEMOS FEITO PARA MANTER O FÓRUM. PARABENIZO PRINCIPALMENTE AS NOVAS GERAÇÕES, DIGAMOS ASSIM, QUE TÊM SUSTENTADO ESSE PROJETO, ACREDITADO NELE E, PRINCIPALMENTE, MANTIDO ELE VIVO E POTENTE.

— DEPOIMENTO DE **BERNARDO BRANDT**

”

A PLATAFORMA POLÍTICA DO FÓRUM DAS JUVENTUDES

Em 2014, as questões relacionadas aos direitos juvenis que embasavam as articulações construídas pelo Fórum das Juventudes foram sistematizadas numa plataforma política, organizada em dez eixos programáticos, que são flexíveis e vêm sendo atualizados ao longo dos anos, de acordo com novas questões identificadas.

Esta plataforma tornou-se a base para a atuação do Fórum em várias esferas, incluindo debates públicos, entrevistas na mídia, publicações e participação em comissões e audiências públicas. Até o momento, os dez eixos que constituem a Plataforma Política, categorizados em ordem alfabética, são:

01. ACESSO À JUSTIÇA O atual modelo de justiça é seletivo, tanto em relação ao perfil de quem é criminalizado, quanto à tipificação do que é ou não considerado crime. O que há por trás desse modelo é um processo de criminalização da pobreza. A desigualdade no acesso à justiça se dá ainda na burocratização e complexidade dos procedimentos, além da precariedade de alguns setores, como a Defensoria Pública.

02. DEMOCRATIZAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES A falta de regulamentação de uma política nacional de comunicação impede que as juventudes, assim como toda a população brasileira, possam acessar e exercer plenamente o direito à comunicação. O marco normativo referente à comunicação no Brasil, além de obsoleto, até hoje carece de regulamentação. Atualmente, as mídias convencionais con-

tribuem para a construção e reprodução de imaginários sociais preconceituosos e excludentes, principalmente em relação aos jovens pobres e negros. Nas redes sociais, gigantescas plataformas, em função do lucro, abrem caminho à desinformação e a discursos de ódio, que reiteram os preconceitos e as lógicas de exclusão. A educação midiática deve ser um importante ponto de atenção nesse contexto, uma vez que ela é fundamental à construção de uma relação crítica e ativa com o ambiente midiático e informacional.

03. DIREITO À CIDADE

O direito à cidade, importante meio para a efetivação de outros direitos sociais básicos como saúde, cultura, mobilidade, educação e lazer, é fundamental para as juventudes. Os processos de formação des/as/os jovens como sujeitos de direitos e de desenvolvimento pleno da cidadania estão relacionados às vivências dos territórios com liberdade, segurança e garantia de acesso a serviços e equipamentos públicos.

Publicado em 2013, o Estatuto da Juventude indica, no artigo 31, que “o/a jovem tem direito ao território e à mobilidade, incluindo a promoção de políticas públicas de moradia, circulação e equipamentos públicos, no campo e na cidade.” No entanto, o direito ao território e à mobilidade são dificilmente assegurados pelo poder público, visto que parcela considerável da juventude brasileira vive em espaços precários, e a circulação de muitos jovens pelos espaços públicos é marcada por segregações socioespaciais motivadas por preconceito e discriminações de gênero, classe social, raça, etnia, orientação sexual e território.

04. ENFRENTAMENTO AO GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA

É urgente reconhecer a existência do racismo no Brasil e que ele está na base das estruturas e das relações sociais e políticas, e não apenas no âmbito das relações individuais e privadas. O racismo institucional reforça e reproduz a posição de desigualdade de negras/os em relação às/aos brancas/os, já que é praticado pelo próprio Estado. Um dos efeitos nefastos de tal racismo é o genocídio da juventude negra: dezenas de milhares de jovens negros morrem assassinados no Brasil, todos os anos. Não será possível combater o genocídio da juventude negra sem que a sociedade e o poder público pautem as relações raciais.

05. FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

Fortalecer a democracia implica em criar espaços reais de representação e participação da sociedade civil nas decisões políticas. Os atuais espaços institucionalizados de representação e participação da juventude (e de outros segmentos populacionais) ainda não possuem efetividade em relação ao poder de influenciar as decisões políticas e, consequentemente, a elaboração de políticas públicas. As políticas atuais ainda são muito voltadas às formas institucionalizadas de participação, em detrimento daquelas não institucionalizadas, para as quais o poder público não dirige a devida atenção.

06. FORTALECIMENTO DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

As atuais e fortes defesas em favor da redução da maioria penal estão apoiadas na falsa crença de que o adolescente que comete infração não é punido no Brasil. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece uma série de medidas – as medidas socioeducativas – que são sanções judiciais aplicadas aos adolescentes que cometem atos infracionais. O perfil dos adolescentes em cumprimento de tais medidas revela um gravíssimo quadro de violações de direitos, que tem início ainda na infância. Destaca-se, ainda, que os preceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como do SINASE – Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, nunca foram efetivamente implementados.

07. NOVO MODELO DE POLÍTICA SOBRE DROGAS

O atual modelo se sustenta na lógica proibicionista, repressiva e punitiva, que atinge especialmente as/os usuárias/os (e não produtores e traficantes). Trata-se de um modelo que vincula a política sobre drogas fortemente ao campo da segurança pública, quando ela deveria ser vinculada aos campos da saúde pública, da educação e dos direitos humanos. Esse modelo contribui grandemente com o encarceramento em massa e o genocídio da juventude negra, não sendo capaz, portanto, de discutir e tratar a fundo as causas do problema.

08. NOVO MODELO DE SEGURANÇA PÚBLICA E DESMILITARIZAÇÃO DAS POLÍCIAS

O atual modelo é voltado à lógica da repressão e punição, e não é condi-

zente com princípios da democracia e dos direitos humanos. Além disso, é comprovada a ineficácia do sistema de segurança pública atual no combate à violência e ao crime. O modelo de segurança pública do país contribui para a reprodução das desigualdades sociais e econômicas, por meio de um processo de criminalização da pobreza.

09. ORÇAMENTO PÚBLICO PARA JUVENTUDE

A definição de um orçamento público para a efetivação das políticas públicas de juventude, com a adequada disponibilização de infraestrutura e recursos humanos, é fundamental para a promoção de ações de enfrentamento às violências cometidas contra o público juvenil. Não há como se pensar em políticas públicas sem orçamento, pois é a disponibilização de recursos públicos que as torna efetivas, refletindo as prioridades e imprimindo a direção e a forma de atuação do Estado. Paralelamente a isso, não há como desconsiderar a pluralidade e a diversidade juvenil na construção, implementação, execução, monitoramento e avaliação das políticas sociais voltadas a esse segmento. É preciso levar em conta as especificidades de classe, raça, etnia, gênero, orientação sexual, idade e território das juventudes.

10. POLÍTICAS SOCIAIS

A juventude é particularmente afetada pelo desemprego e pelo emprego informal; pela evasão escolar; pela incidência de DSTs e pelas mortes por homicídio, dentre outras questões que são foco das políticas sociais. Contudo, as políticas sociais existentes, de modo geral, não atendem às especificidades das juventudes. O não acesso e/ou o acesso precário a políticas sociais impedem que as/os jovens se desenvolvam plenamente e contribuem para que o acesso a outros direitos seja também comprometido.

Como toda ação ou campanha realizada pelo Fórum é resultado de um processo de construção coletiva, no ano de 2023, iniciamos um ciclo de diálogo com a rede do Fórum para revisitar a plataforma política, atendendo para os desafios e realidades atuais das juventudes que fazem parte dessa rede. Assim, acreditamos que os eixos acima apresentados possam ser, em breve, alterados, modificados e/ou ampliados.

O FÓRUM SEMEIA O ATIVISMO E FAZ BROTAR IDENTIDADES DE LUTA

Entrevista com Vi Coelho



*Encontro para construir coletivamente uma Rede de Apoio às Juventudes em situações de Violência Institucional, 2018.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.*

O Fórum é um espaço vital para as representações juvenis, onde a coletivização de demandas fortalece a capacidade de ação. É o que considera Vi Coelho, integrante da Agência de Iniciativas Cidadãs, participante do grupo gestor e ex-membro da Secretaria Executiva do Fórum das Juventudes da Grande BH. Para ela:

O Fórum tem plataformas políticas, uma série de campanhas e muitas ações nas quebradas. Ele é um espaço que aglutina várias representações juvenis. Isso é muito importante, porque é coletivizando demandas as mais diversas que se consegue ter muito mais concretude tanto dos desafios quanto das possibilidades de ação. Afinal, a gente anda muito mais longe quando está junto. E ele é, também, uma rede potente para cada pessoa que ocupa o “Okupa”, por ser espaço de uma construção essencial: a construção pessoal da nossa identidade, bem como da nossa ação política individual e coletiva.

Segundo Vi Coelho, a participação no Fórum possibilitou que ela vivenciasse várias experiências marcantes. Neste sentido, ela enfatiza:

Participar do Fórum me fez perceber como o ativismo e a cultura estão intrinsecamente ligados. Vejo que ele é essencial para entender as culturas juvenis e a diversidade das juventudes, além de promover o reconhecimento dos jovens como sujeitos de direitos e cidadãos. As manifestações culturais desempenham um papel importante na afirmação da identidade e na construção de transformações.

Dentre as experiências, ela relembra a ocupação do CRJ (que aconteceu de 23 de maio a 20 de junho de 2016) como um marco na luta coletiva dos jovens de BH.

O espaço havia sido construído com recursos públicos, mas estava fechado. Após tentar obter respostas em reuniões com a Prefeitura de BH sem sucesso, decidimos ocupá-lo. Dormimos no CRJ por quase um mês, até chegarmos a um acordo com a prefeitura e o governo do estado de MG para que fosse possível abrir o espaço para a juventude e permitir uma gestão compartilhada. No CRJ, pudemos ampliar nossas iniciativas culturais e artísticas que abrangem a diversidade juvenil, além de coletivizar demandas.

Vi Coelho considera que o Fórum foi um espaço onde pôde se desenvolver como ativista e como liderança comprometida com as lutas. E lembra do caráter fundamental dessa rede na formação de ativistas multiplicadores da mobilização política.

Atuo no Fórum das Juventudes há mais de dez anos, e já fui da Secretaria Executiva. Então, ele é um espaço onde pude desenvolver minha construção ideológica e ativista. À medida que minha vida evoluiu, tornando-me mãe e ampliando meu leque de experiências, fui ampliando também minha compreensão e minha atuação política, e o Fórum sempre fez parte desse meu amadurecimento. Por isso, acredito na importância do registro da trajetória dessa rede, para que as futuras gerações saibam o que conquistamos e o que ainda precisamos conquistar.

O Fórum das Juventudes é tão importante em minha vida que passa pela minha trajetória artística – pela minha trajetória como cantora, como cantautora, como membro de grupos como o Havayanas Usadas e o Coletivo Negras Autoras.

Destaquei a importância desse processo de amadurecimento político na música “Religare”, que é de minha autoria e foi gravada num disco do Coletivo Negras Autoras. Queria trazer aqui um pedaço dessa música: “Basta de desgraça! Sua caça não quer seu perdão. Não quer compaixão! De você não quer nada, os tempos são outros! Não há rivalidade pra minha mente e corpo são, mente e corpo são. Salve! Mente e corpo são!!!”.

A artista e ativista também comenta o impacto do contexto tecnológico na mobilização juvenil:

É essencial que as juventudes compreendam seus direitos e utilizem as ferramentas disponíveis, incluindo as redes sociais, para protegê-los e promovê-los.

Hoje, as redes sociais desempenham um papel significativo na disseminação de informações, e um desafio do Fórum é estender a atuação formativa e ativista a elas, de modo que sejam usadas para aprimorar os direitos das juventudes. ♦

FÓRUM DAS JUVENTUDES 20 ANOS: DIVERSIDADE

O LUGAR PARA O QUAL EU FUI SEM SABER O QUE IRIA
ENCONTRAR,
O LUGAR QUE, COM AMOR, ME FEZ AS VENDAS DOS OLHOS
TIRAR.

O QUE POSSO FALAR –
QUANDO NO MEIO DESSES GIGANTES VEJO QUE TAMBÉM
POSSO SOMAR?

FÓRUM E DANDARA,
DANDARA E BRIGADAS “POPULAR”
FOI E É COM VOCÊS QUE A CADA DIA EU APRENDO A LUTAR!

HOJE SÃO 20 ANOS DE LUTA,
MAS QUEM DERA FOSSE VERDADE,
POIS BEM ANTES DISSO NOSSO POVO JÁ GRITAVA POR
IGUALDADE...

A JUVENTUDE NA OCUPA,
A CADA ENCONTRO COM VOCÊS, APRENDI SOBRE
CAPACIDADE.
E HOJE, EM UMA SÓ VOZ, PODEMOS ECOAR O SOM QUE DIZ:
“VIVA AS LUTAS POPULARES”!

— FERNANDA MARTINS

ENFRENTAMENTO À LETALIDADE JUVENIL: BANDEIRA FUNDAMENTAL DO FÓRUM

SOU EDUCADORA, CONSELHEIRA TUTELAR E PARENTAL, LIDERANÇA COMUNITÁRIA, ATIVISTA EM VARIADAS LUTAS SOCIAIS. ATUO NOS MOVIMENTOS NEGROS, NO FEMINISMO NEGRO, NOS MOVIMENTOS DE JUVENTUDES E NA CULTURA HIP HOP.

PARA MIM, O FÓRUM É UMA VARIEDADE DE PESSOAS. ESSA É UMA MARCA MUITO FORTE: ELE É UM CONJUNTO QUE ABARCA PESSOAS, INSTITUIÇÕES E COLETIVOS, ENVOLVENDO JOVENS E ADULTOS. AO LONGO DO TEMPO, EU PERCEBO QUE SE TEM UMA BUSCA POR EQUILIBRAR ISSO: HÁ UM MOVIMENTO DE TRAZER JOVENS PARA DENTRO; DE TRAZER JOVENS PARA CONSTRUIR E SE SOMAR ÀS AÇÕES, BEM COMO PARA SEREM FORTALECIDOS E BENEFICIADOS/AS A PARTIR DAS AÇÕES DO FÓRUM.

PARTICIPEI DE UM PROCESSO SELETIVO QUE MOVIMENTOU MUITO A CIDADE, NO COMEÇO DA DÉCADA PASSADA. ERA UMA PROPOSTA INTERESSANTE, SIGNIFICATIVA E INOVADORA DE CONSTITUIÇÃO, PELA PRIMEIRA VEZ, DE UMA SECRETARIA EXECUTIVA QUE COORDENARIA UM GRANDE PROJETO DE INCIDÊNCIA. FUI UMA DAS PROFISSIONAIS APROVADAS EM TAL PROCESSO E TENHO ORGULHO DE TER CONSTRUÍDO ALI UM “MIX” DE TRABALHO E MILITÂNCIA PELA GARANTIA DE DIREITOS DAS JUVENTUDES.

O FÓRUM JÁ VINHA NUM CAMINHO MUITO COMPROMETIDO COM A DISCUSSÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE, COM MUITAS MOVIMENTAÇÕES, PROPOSTAS SENDO FEITAS EM CONFERÊNCIAS E EM ESPAÇOS DE DISCUSSÃO OS MAIS VARIADOS. NAQUELE MOMENTO, AVANÇAVA UM POUCO MAIS, DISCUTINDO A LETALIDADE DAS JUVENTUDES, NUMA CONEXÃO MUITO FORTE COM MOVIMENTOS SOCIAIS. FORAM DESENVOLVIDAS AÇÕES QUE ENVOLVIAM IDAS A COMUNIDADES E PRAÇAS PÚBLICAS, BEM COMO A CENTROS DE INTERNAÇÃO E SEMILIBERDADE DE ADOLESCENTES DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO, ALÉM DE ESCOLAS PÚBLICAS... ENFIM, PERCORRÍAMOS UMA VARIEDADE DE CAMINHOS PARA CHEGAR A JOVENS E A PESSOAS COMPROMETIDAS. ACESSAMOS TAMBÉM LIDERANÇAS, EDUCADORES, GESTORES/AS, AUTORIDADES – TODES ERAM CONVIDADOS/AS A SOMAR.

VALE TAMBÉM CITAR A PRODUÇÃO DO JOGO OKUPA, QUE REALIZAMOS COLETIVAMENTE. TODAS AS AÇÕES CONVERGIAM PARA O ENFRENTAMENTO À LETALIDADE DA JUVENTUDE – SOBRETUDO DA JUVENTUDE NEGRA E FAVELADA. ATÉ HOJE, ESSA É UMA PAUTA CRUCIAL DA NOSSA REDE.

EU CONTINUO DESEJANDO VIDA LONGA E SUCESSO AO FÓRUM! SIGO TAMBÉM SENDO PARTE DESSE FUNDAMENTAL ESPAÇO QUE É O FÓRUM DAS JUVENTUDES DA GRANDE BH, NA EXPECTATIVA DE CONTINUAR CONTRIBUINDO SEMPRE DA MELHOR MANEIRA.

— DEPOIMENTO DE **VANESSA BECO**



SOBRE ESCREVER EU... A ESCRITA É ALGO QUE...

A REAL É QUE ESCREVER É FÁCIL, MAS O PAPO É DIFERENTE QUANDO É SOBRE ESCREVER PRA EVOLUIR, JÁ VENHO DIZENDO HÁ TEMPOS QUE A GENTE ESCREVE O QUE PRECISA OUVIR.

E NEM SEMPRE A GENTE GOSTA DO QUE ESCUTA, NEM SEMPRE ESCUTAM O QUE A GENTE GOSTA.

E SE HOJE EU NÃO QUISER FALAR DE LUTA? E SE SÓ HOJE EU TAMBÉM NÃO TIVER A RESPOSTA?

TEM DIAS EM QUE AQUI DENTRO FAZ UM SILÊNCIO, DAQUELES QUE GRITAM E É IMPOSSÍVEL NÃO SENTIR.

MAS TEM DIA EM QUE AQUI TÁ TÃO BARULHENTO QUE EU PARO E QUASE NÃO CONSIGO OUVIR.

ANDO PENSANDO NO BARULHO QUE A GENTE FAZ, ESTAMOS CEGOS!

ATÉ QUE PONTO ESSE BARULHO É SÓ PRA AGRADAR O EGO, PRÓPRIO OU ATÉ MESMO QUE SEJA ALHEIO.

DISTORCEMOS PELO QUE SE LUTA SEM PERCEBER QUE ISSO TÁ FEIO.

SOMOS RECIPIENTES PELA METADE,

E SE NÓS ENCHERMOS UM AO OUTRO ACREDITO QUE TRANSBORDAMOS...

MAS O EGOÍSMO QUE ALIMENTAMOS NOS FAZ PENSAR QUE
ESTARÍAMOS VAZIOS.
ENTÃO CADA UM SE ENCHE SOZINHO.
DE FATO NÃO ENTENDEMOS.
EU ME PERGUNTO SE ALGUM DIA A GENTE VAI E SE ALGUM
DIA A GENTE FOR...
ENTÃO EU VOU FICAR EM CASA.
FELICIDADE DE QUEM SAI DO NINHO É VER GERAL BATENDO
ASA.
ENTÃO QUE A GENTE POSSA VOAR, VER DO ALTO O CHÃO
CHEIO DE NUVENS E PISAR NO CÉU COM A GRAMA MAIS
VERDE QUE SE POSSA DESCREVER.
ENTENDER QUE AS NOSSAS CRIANÇAS NASCEM MELHORES
DO QUE MUNDO É, ENTÃO SIM!
DÁ PRA FAZER MELHOR, OLHANDO DENTRO DE SI, INDO ALÉM
DO PRÓPRIO “EU” É POSSÍVEL ALCANÇAR UM LUGAR AO SOL.
MAS, VOLTANDO AO COMEÇO DO TEXTO, DIFÍCIL MESMO É
VIVER POESIA!
ESCREVER É FÁCIL!
POETA SONHA, PENSA E SEMPRE ESCRIVE SOBRE UTOPIAS.

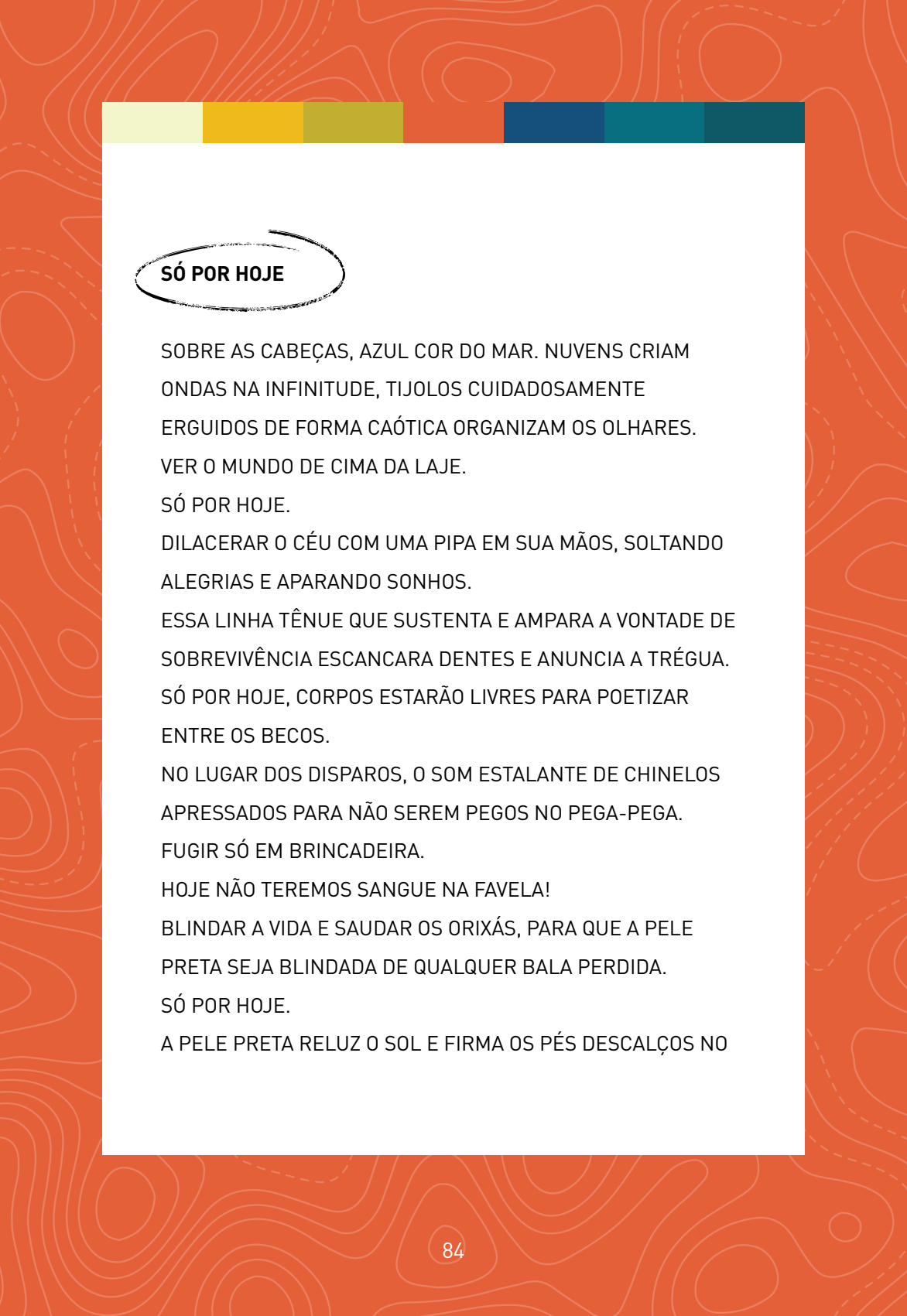
— JP 1ESCREVIVENTE

PARTE III

TRANS- FOR- MA- ÇÃO



*Encontro Imersivo, 2018.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.*



SÓ POR HOJE

SOBRE AS CABEÇAS, AZUL COR DO MAR. NUVENS CRIAM
ONDAS NA INFINITUDE, TIJOLOS CUIDADOSAMENTE
ERGUIDOS DE FORMA CAÓTICA ORGANIZAM OS OLHARES.
VER O MUNDO DE CIMA DA LAJE.

SÓ POR HOJE.

DILACERAR O CÉU COM UMA PIPA EM SUA MÃOS, SOLTANDO
ALEGRIAS E APARANDO SONHOS.

ESSA LINHA TÊNUE QUE SUSTENTA E AMPARA A VONTADE DE
SOBREVIVÊNCIA ESCANCARA DENTES E ANUNCIA A TRÉGUA.
SÓ POR HOJE, CORPOS ESTARÃO LIVRES PARA POETIZAR
ENTRE OS BECOS.

NO LUGAR DOS DISPAROS, O SOM ESTALANTE DE CHINELOS
APRESSADOS PARA NÃO SEREM PEGOS NO PEGA-PEGA.
FUGIR SÓ EM BRINCADEIRA.

HOJE NÃO TEREMOS SANGUE NA FAVELA!

BLINDAR A VIDA E SAUDAR OS ORIXÁS, PARA QUE A PELE
PRETA SEJA BLINDADA DE QUALQUER BALA PERDIDA.

SÓ POR HOJE.

A PELE PRETA RELUZ O SOL E FIRMA OS PÉS DESCALÇOS NO

CAMPIN, A AREIA VERMELHA FAZ NUVEM EM CADA DRIBLE, A
TORCIDA QUASE INVADE O GOL, VITÓRIA É TIME COMPLETO NO
INÍCIO DA PARTIDA DE FUTEBOL. ESTÃO VIVOS!
GRITOS DE MÃE PRETA RESSOA, AFETO COLOCADO À
MESA, A FOME FOI VENCIDA E O ALMOÇO ESTÁ PRONTO!
RECEITA ANCESTRAL, APRENDIDA GERAÇÃO PÓS GERAÇÃO,
ORALIDADE FAVELADA ONDE O SILÊNCIO NÃO É OPCIONAL.
SORRISO ESCANCARADO E OLHAR MOLHADO FEITO GAROA DA
MADRUGADA, SÓ POR HOJE A FOME NÃO ESTARÁ PRESENTE.
HOJE A TRAVESTI SE TORNOU VERSO, O MENINO PRETO
CORRENDO DESCALÇO VIROU RIMA, A VÓ PRETA CONSTRUIU
ESTROFES E JUNTES CONSTRUÍMOS POESIA NO MORRO.
NOSSA LUTA SE FAZ NA COLETIVIDADE, NA CRIAÇÃO DE
UM CORPO MURALHA, JUVENTUDE SE POTENCIALIZA EM
COMUNIDADE E PLURALIDADE.
SÓ POR HOJE.
E, SE FOR PRECISO, AMANHÃ TAMBÉM IREI POETIZAR, E POR
MAIS UM DIA A FAVELA NÃO TERÁ SANGUE DERRAMADO.

— YUNNI ANUMARÉH

UMA REDE DIVERSA DE OLHARES, IDEIAS, EXPERIÊNCIAS, SABERES E CORPOS

PARTICIPEI DO FÓRUM DE 2012 ATÉ 2019 (DE MANEIRA MAIS ATIVA) E, DESDE 2020, ACOMPANHO MAIS PELAS REDES SOCIAIS. O FÓRUM DAS JUVENTUDES DA GRANDE BH MARCOU A MINHA TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL, POIS FOI POR MEIO DA ATUAÇÃO NESSA REDE QUE ME CONSTRUÍ E VENHO ME CONSTRUINDO, NÃO APENAS COMO ATIVISTA DE MOVIMENTOS JUVENIS, MAS COMO EDUCADORA SOCIAL E GESTORA DE PROJETOS CULTURAIS E SOCIAIS.

A PARTE MAIS MARCANTE PARA MIM, DENTRE TODAS AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO FÓRUM, É A DOS MODOS DE FAZER DA REDE: AS METODOLOGIAS DE TRABALHO COM JUVENTUDES CONSTRUÍDAS DE FORMA COLABORATIVA. OS PROCESSOS DE ELABORAÇÃO DE CADA AÇÃO E PROJETO DO FÓRUM, NOS PERÍODOS EM QUE ESTIVE ENVOLVIDA, SEMPRE PRIMARAM PELA HORIZONTALIDADE E PELA DIVERSIDADE DE OLHARES, IDEIAS, EXPERIÊNCIAS, SABERES, CORPOS, TORNANDO CADA ATIVIDADE PROPOSTA, CADA AÇÃO REALIZADA, UMA GRANDE POTÊNCIA DE MOBILIZAÇÃO E DE ARTICULAÇÃO, POR MEIO DA CONSTRUÇÃO E DO COMPARTILHAMENTO DE SABERES E DE

CONHECIMENTOS POR TODAS AS PESSOAS ENVOLVIDAS NOS PROCESSOS.

HÁ UMA MARCA NO FAZER DO FÓRUM QUE REVERBEROU E REVERBERA TAMBÉM NOS MODOS DE FAZER DOS GRUPOS E COLETIVOS QUE COMPUSERAM E/OU COMPÕEM A REDE, E QUE FAZEM DELA UMA REFERÊNCIA IMPORTANTE E CONSOLIDADA NO CAMPO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE.

POR MEIO DAS NOSSAS AÇÕES FORMATIVAS, A MOBILIZAÇÃO, A COMUNICAÇÃO, A ARTICULAÇÃO EM REDE, A EDUCAÇÃO POPULAR E A INCIDÊNCIA POLÍTICA (NOSSAS CINCO FRENTES DE ATUAÇÃO) SE ENTRECRUZAM E SE EXPRESSAM EM PROPOSTAS DE AÇÕES PRÁTICAS DE EXPERIMENTAÇÃO DAS JUVENTUDES, TENDO COMO FIO CONDUTOR OS FAZERES ARTÍSTICO-POLÍTICO-CULTURAIS DAS E DOS JOVENS DE QUEBRADA.

OS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE CAMPANHAS, COMO A CAMPANHA JUVENTUDES CONTRA VIOLÊNCIA; O NOSSO EVENTO ANUAL “A JUVENTUDE OKUPA A CIDADE”; E OS CONHECIDOS ENCONTROS IMERSIVOS SÃO EXEMPLOS DESSA MARCA METODOLÓGICA DO FÓRUM, QUE COMBINA DIÁLOGO, PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO PARA GERAR PROPOSTAS DE AÇÕES DIVERSAS DE INCIDÊNCIA POLÍTICA, MOBILIZAÇÃO DAS JUVENTUDES E ARTICULAÇÃO EM REDE.

— DEPOIMENTO DE **PRISCYLLA RAMALHO**



ACÇÕES COLETIVAS DÓ FÓRUM: EXPERIMENTAÇÕES SENSÍVEIS DA LUTA POLÍTICA

Juventudes Contra Violência: o Fórum no enfrentamento ao genocídio da juventude negra

No Brasil, na última década, mais de 250 mil jovens negros foram assassinados, configurando um fenômeno de extermínio em massa: o genocídio da juventude negra. No país, os homicídios são a principal causa de mortalidade de pessoas com idade entre 15 e 29 anos, segundo o IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas).

A ideia de juventude tende a ser usualmente associada à potência, beleza, liberdade, ao corpo em seu apogeu, bem como a um momento de experimentação e aventura. Mas na realidade, paradoxalmente, uma expressiva parte da juventude brasileira – a juventude negra e favelada – é costumeiramente associada ao crime, a partir das lógicas sociais e midiáticas de preconceito, e vive sob o risco de morte violenta, em função da estrutura desigual e racista que vivemos.



Campanha Juventudes Contra Violência, 2013. Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.

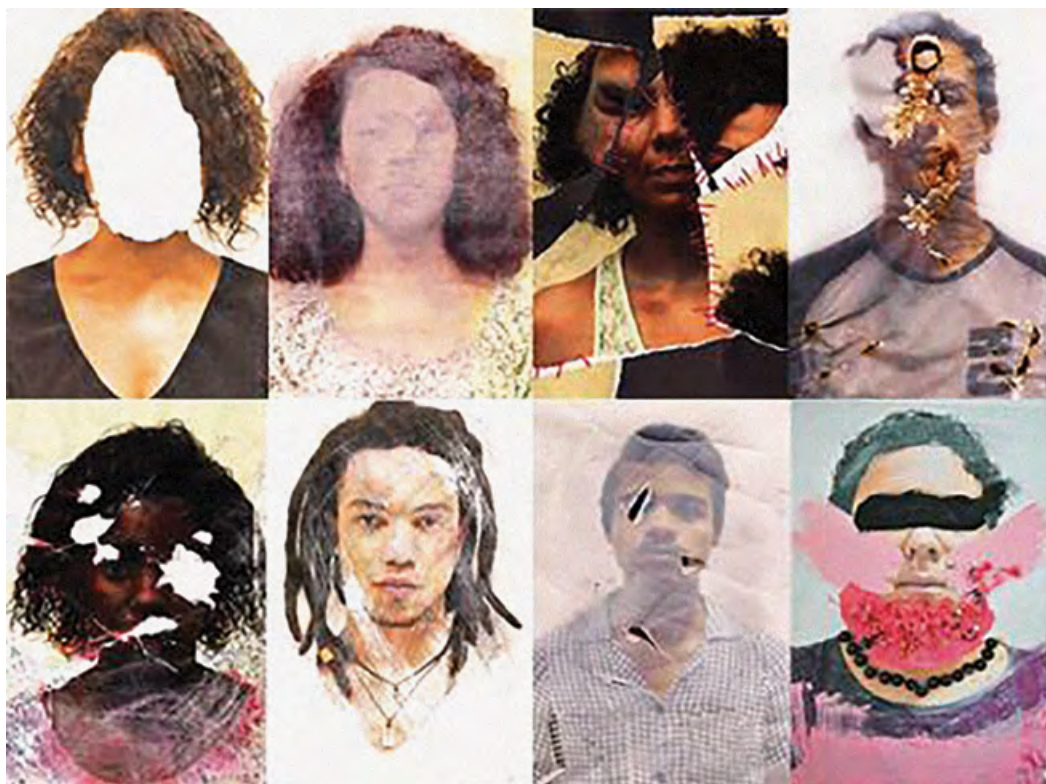
Frente a esse horror, vem da força da escrita de Conceição Evaristo um clamor, muito presente nos textos e atos de denúncia dos movimentos negros: **“combinaram de nos matar, mas a gente combinamos de não morrer”**. Essa é a proposição da luta: fazer um trato com a vida, apesar da morte à espreita.

O Fórum das Juventudes faz parte dessa luta que busca um pacto com a vida. Ao longo dos anos, ele vem construindo estratégias de denúncia e mobilização para o enfrentamento coletivo ao genocídio da juventude negra. Uma das mais importantes ações que já promoveu nesse sentido foi a campanha **“JUVENTUDES CONTRA VIOLÊNCIA”**, que será descrita a seguir.





Primeiro encontro para a criação de uma campanha colaborativa de enfrentamento à violência contra as juventudes, 2012. Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.



A CAMPANHA JUVENTUDES CONTRA VIOLÊNCIA

A campanha Juventudes contra Violência, que começou a ser construída em 2010, é um bom exemplo da atuação do Fórum, sendo uma importante ação para a consolidação da rede como referência na cidade.

Naquele ano, o tema pautado – a violência contra os jovens – estava presente e pungente. E a campanha colaborou também para a visibilidade a um tema subjacente à violência, que é o racismo. Não é à toa que, naquele período, a complexificação da noção de juventudes acontecia concomitante à de negritude, de identidade negra. Crescia a visibilidade da realidade do genocídio, que ganhava uma escala cada vez mais assustadora, conforme mostram os dados dos anuários Mapa e Atlas da Violência – publicações, iniciadas em 2010, que representaram um grande passo na visibilidade do genocídio.



O processo participativo de criação da campanha, que envolveu diretamente cerca de 20 jovens, foi muito rico. De início, foi definido que os rostos dos jovens participantes seriam a base do trabalho criativo, pela importância das faces na construção e expressão das identidades juvenis. Foi apresentada a proposição de que cada um fizesse uma interferência na imagem impressa de seu rosto (as fotos haviam sido tiradas e impressas previamente). Para isso, cada participante podia utilizar livremente alguns materiais que foram disponibilizados: tinta, miçangas, papéis com texturas, cores e tamanhos variados; tecidos, grampos, pregos, agulhas, arame, carimbo etc. Rasurar a imagem do rosto de diferentes formas, sempre violentas, com variados materiais, foi o modo que aqueles jovens escolheram para dar concretude às violências que violam identidades.

Depois, o grupo teve a ideia de criar, como aspecto central da campanha, um elemento simbólico muito forte: carteiras de identidade com os rostos dos jovens cheios de marcas de violência. A ideia era tornar a realidade da violência visível como violação da identidade.

A partir de tal definição criativa, foram selecionadas fotos para a elaboração de oito peças gráficas com as “identidades violadas”. Para cada uma das oito peças, uma palavra assinalava significados importantes à campanha: Diferença, Dignidade, Justiça, Respeito, Expressão, Autonomia, Liberdade, Memória. Em torno dessas imagens e palavras de referência, foram feitas, então, as peças: um website e conteúdos para o Facebook do Fórum (ambos continham todas as imagens criadas nos encontros de produção da campanha), cartazes, adesivos, panfletos e banners gigantes, que seriam usados para marcar o tema nas ruas e outros espaços públicos, em ações e eventos do Fórum.

As peças com as carteiras de identidade com as faces violadas geraram choque e comoção por onde circularam. Afinal, elas dão concretude à denúncia: quem morre é um sujeito que tem um nome, um RG e uma história. A proposta era mesmo de humanizar e trazer à tona a memória – ainda que por seu avesso, o apagamento. Assim, toda a carga emocional e dramática daquela conjuntura acabou se condensando nas identidades violadas.

A campanha “Juventudes Contra Violência” é um forte exemplo do ativismo que ousa enfrentar os preconceitos sociais mais enraizados e, para isso, cria estratégias que entrecruzam política, arte e cultura.



Campanha Juventudes Contra Violência, 2013. Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.

É nessa mescla que as manifestações e as ações comunicativas encontram as linguagens mais potentes. Os principais atos e campanhas do Fórum das Juventudes, a exemplo do que ocorre em diversos outros contextos do país, têm forte presença dos integrantes e das linguagens artísticas dos coletivos e redes do movimento hip hop, da poesia juvenil (como saraus e slams) e de outras linguagens da intervenção artística urbana jovem. Atos públicos se combinam a saraus, slams e batalhas de rap; peças de comunicação têm sua estética calcada em versos, músicas, traços do grafite e de diversos outros elementos relacionados a esse universo artístico-cultural.

Nascido como uma articulação institucionalizada de organizações com atuação junto a jovens e ganhando cada vez mais uma identidade articulada pelos próprios jovens, o Fórum é uma rede porosa aos complexos enfrentamentos que se fazem necessários e aos modos sensíveis a partir dos quais os e as jovens constroem as lutas. Assim, os processos de mobilização por direitos que realiza encarnam toda uma história em que a experimentação coletiva sensível é um modo central de construção da luta política.



Campanha Juventudes Contra Violência, 2013. Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.

FÓRUM DAS JUVENTUDES: CONEXÃO ENTRE VIDA E LUTA

ATUO COMO MC, SOCIOEDUCADOR, REPRESENTANTE DA CULTURA HIP-HOP, GRAFITEIRO, RAPPER, DRILLER. PASSEI UM BOM PERÍODO TRABALHANDO COMO VOLUNTÁRIO E TAMBÉM COMO CONTRATADO DO FÓRUM DAS JUVENTUDES. ATUEI NA CAMPANHA INTITULADA “JUVENTUDES CONTRA A VIOLÊNCIA”, QUE FOI MUITO MARCANTE, E VENHO DESTACAR A IMPORTÂNCIA DO FÓRUM NA MINHA FORMAÇÃO COMO SOCIOEDUCADOR. TRABALHEI COM INTERVENÇÕES DENTRO DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO, REALIZADAS JUNTO A JOVENS EM CONFLITO COM A LEI, REALIZANDO DINÂMICAS VOLTADAS PARA O HIP-HOP E A CULTURA DE RUA. FOI UMA EXPERIÊNCIA QUE ME POSSIBILITOU REFLEXÕES E APRENDIZADOS FUNDAMENTAIS. O FÓRUM TAMBÉM TEVE UM PAPEL IMPORTANTE NA MINHA MUDANÇA DE DIREÇÃO DE VIDA. QUANDO COMECEI A PARTICIPAR, EU TAMBÉM ESTAVA EM UMA SITUAÇÃO DELICADA, POIS TINHA ACABADO DE PERDER O MEU IRMÃO MAIS NOVO POR ENVOLVIMENTO COM O TRÁFICO DE DROGAS. ELE FOI ASSASSINADO COVARDEMENTE PELO TRÁFICO, JUNTAMENTE COM A POLÍCIA MILITAR. O ANO ERA 2013 E EU FUI REPRESENTAR O FÓRUM DAS JUVENTUDES NO FÓRUM MUNDIAL DE DIREITOS HUMANOS, EM BRASÍLIA.

NUMA DAS SALAS DE CONFERÊNCIA, QUE TRATAVA DO TEMA DESMILITARIZAÇÃO, FIZ O MEU RELATO A RESPEITO DA MORTE TRÁGICA DO MEU IRMÃO. NAQUELE MOMENTO, UM POLICIAL SACOU UMA ARMA AO VIVO E AMEAÇOU ATIRAR EM MIM DURANTE O EVENTO. PORÉM, ELE FOI CONTIDO PELOS PARTICIPANTES E SEGURANÇAS DO LOCAL E EU SEGUI REPRESENTANDO O FÓRUM E OUTROS MOVIMENTOS SOCIAIS DENTRO DO CENTRO DE CONVENÇÕES INTERNACIONAIS NO PLANALTO CENTRAL. TAMBÉM FIZ INTERVENÇÕES PELO FÓRUM EM VÁRIOS MOVIMENTOS SOCIAIS, ATUANDO NA LUTA PELA CRIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE POBRE, NEGRA E PERIFÉRICA. A POSSIBILIDADE DE CONSTRUIR UMA LUTA QUE TEM UMA LIGAÇÃO TÃO PROFUNDA COM A MINHA VIDA FOI E É MUITO IMPORTANTE EM MINHA TRAJETÓRIA.

— DEPOIMENTO DE **KROIF**

”

POTÊNCIA POLÍTICA NO ENCONTRO COM A CIDADE: A EXPERIÊNCIA DOS “OKUPAS”

A CRIAÇÃO DO OKUPA

A juventude oKupa a cidade? O oKupa nasce em 2011 como uma pergunta, uma investigação sobre um movimento das juventudes de Belo Horizonte e da Região Metropolitana em direção ao centro da cidade. O desejo pela rua e sua concretização no gesto de ocupação atravessava diferentes formas de ser jovem em BH no início do milênio. Dos espaços anarquistas Gato Negro e Ystilingue até o movimento teatral Nova Cena, do carnaval de rua aos movimentos de luta por moradia, passando pelo Duelo de MCs e culminando na Praia da Estação, o que se vivia era uma experimentação ativa e efervescente da região central, por parte de juventudes de origens diversas. Tudo isso se desenrolava diante de uma gestão municipal extremamente autoritária, particularmente avessa ao diálogo e ao acolhimento das demandas juvenis.

Não era só BH que passava por tal experiência. Os debates sobre o direito à cidade se espalhavam em diversos municípios no Brasil e no mundo. Jovens ocupavam as ruas para reivindicar o acesso aos equipamentos



5º A Juventude oKupa a cidade: fazendo política além dos limites, 2014.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.

públicos e às possibilidades de reinvenção do espaço urbano, fazendo frente a processos de gentrificação muitas vezes empreendidos pelo próprio Estado. A ação de ocupar era investida de um sentido político, em um processo de reelaboração das lógicas de poder. A grafia do oKupa com K faz referência a esse caldo geracional, que bebe no movimento contracultural dos anos 60 e 70 (na Espanha, os chamados squats, movimentos de apropriação de espaços urbanos ociosos como centros de resistência cultural, eram conhecidos como oKupas).

Integrantes do Observatório da Juventude da UFMG (muitas e muitos deles também jovens) acompanhavam com atenção toda aquela movimentação. Tratava-se de uma espécie de explosão do engajamento juvenil, correndo por fora dos esquemas tradicionais de participação política em partidos, sindicatos e movimentos estudantis. Algo estava acontecendo: um espírito do tempo, uma onda, um jeito de fazer de uma geração. Os versos de “Que bom”, da cantora belo-horizontina Juliana Perdigão, traduziam musicalmente essa sensação: “Que bom, que bom, que bom, que bom, ser contemporâneo seu”. A proposta do primeiro oKupa foi justamente colocar

esses movimentos em contato, propor um espaço de diálogo que pudesse construir pontes entre eles.

Foi também a época em que se preparava a retomada das ações do Fórum das Juventudes da Grande BH. As primeiras edições do oKupa foram realizadas junto ao Fórum – que, com o tempo, passou a assumir a organização dos encontros. A transição da gestão do evento do OJ para o Fórum foi marcada pelo caráter cada vez mais autogestionado, em uma construção colaborativa dos coletivos, movimentos e organizações que integravam a articulação. Também o formato do evento foi mudando aos poucos, deixando a configuração mais acadêmica inicial para assumir traços de ocupação cultural e política. Performances teatrais, saraus de poesia e batalhas de rima foram dando o tom.

Com o decorrer dos anos e com a consolidação da retomada da região central pelas juventudes, o oKupa passou a ser realizado nos territórios dos coletivos: Santa Luzia, Barreiro, ocupações Rosa Leão e Helena Greco, em um movimento de descentralização das atividades. Impossível deixar de notar como, 11 anos depois do primeiro encontro, a pergunta já havia há tempos se transformado em afirmação: sim, a juventude oKupa a cidade. A questão passa a ser: como e com que recursos?

MEMÓRIA DAS DEZ EDIÇÕES DO OKUPA

Com dez edições realizadas, A juventude oKupa a cidade – ou, simplesmente, oKupa – tornou-se um evento praticamente obrigatório no calendário de atividades do Fórum das Juventudes da Grande BH. Entre 2011 e 2022, aconteceu em diferentes espaços da capital e de sua Região Metropolitana, abraçando formatos, temas, parcerias e protagonismos variados. Algo, porém, não mudou ao longo dos anos: sua natureza essencialmente mobilizadora, em que arte, cultura, política e ativismos juvenis se confluem em um encontro produzido de forma coletiva e colaborativa. Um olhar retrospectivo para o oKupa desde o seu início revela, além disso, as prioridades do Fórum em cada momento histórico.

Não por coincidência, a primeira edição do oKupa aconteceu em 2011, ano em que o Fórum retomava suas atividades após um período de desmobilização. O evento, aliás, foi um espaço importante para a própria



*Flyer do 3º A Juventude OKupa a Cidade: qual é o seu grito?, 2012.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.*

reorganização do coletivo. Foi realizado pelo Observatório da Juventude da UFMG, sob a forma de um debate entre jovens ativistas de Belo Horizonte e um pesquisador do tema, e propunha uma reflexão sobre a apropriação que jovens, sobretudo de periferia, faziam dos espaços urbanos. Naquele momento, BH assistia à “refundação” do seu tradicional carnaval de rua e à confluência de diferentes movimentos atuantes em pautas como raça, gênero, transporte público e moradia digna, sendo a ocupação da cidade um eixo transversal entre elas. O oKupa daquela noite foi realizado no Centro Cultural UFMG, espaço tradicional na mobilização das juventudes periféricas de BH e região metropolitana.

Também realizada pelo Observatório da Juventude da UFMG, a segunda edição aconteceu dois meses depois, no Conservatório de Música da UFMG. Sob o tema “Qual segurança queremos?”, debateu alternativas a um modelo de segurança pública marcado por mazelas como o encarceramento e o extermínio em massa da população negra. Já reestruturado, o Fórum das Juventudes assumiu a organização da terceira edição, em 2012, e trouxe como motivadora do evento a pergunta “Qual é o seu grito?”, con-

vocando os presentes a se levantar pelo fim de todas as formas de violência contra as juventudes. O evento já indicava, assim, a atenção que o coletivo estava dando ao tema e anunciava a principal bandeira que estruturaria a atuação do Fórum dali em diante: o enfrentamento a todas as violações contra a população jovem.

No ano seguinte, essa preocupação deu forma à campanha Juventudes Contra Violência, cujo lançamento aconteceu, justamente, na 4ª edição do oKupa. O tradicional formato de debates deu lugar a uma programação mais dinâmica, que acolheu, além de breves falas institucionais, intervenções artísticas de rap, dança e poesia marginal, realizadas por coletivos juvenis de BH e região metropolitana. Naquele momento, o Fórum contava com um financiamento do edital Redes & Alianças, do Instituto C&A, o que permitiu um evento mais robusto.

Realizado no antigo Espaço 104, na Praça da Estação, o 4º oKupa também contou com um público mais amplo e mais diverso que o das edições anteriores. Teve a presença de coletivos juvenis, jovens de ocupações urbanas e representantes do poder público atuantes em PPJs. Esse público, aliás, passou a estar cada vez mais conectado a ações do Fórum.

Em abril de 2014, também no Espaço 104, a 5ª edição do Juventude oKupa a Cidade teve o tema “Fazendo política além dos limites”. O título remete a dois sentidos principais: a formas de fazer política que vão além da participação institucional e institucionalizada e, ainda, a jeitos de ocupar as periferias urbanas, no geral invisibilizadas para boa parte da população. Além das intervenções artísticas juvenis, a programação acolheu o lançamento do jogo “oKupa: juventude, cidadania e ocupação da cidade”, uma ferramenta lúdica para a discussão de desafios e possibilidades de apropriação juvenil dos espaços públicos e dos direitos. Isso apontava para mais uma mudança de rumos na produção do evento: em vez de levar juventudes periféricas ao centro da cidade, onde foram realizadas as primeiras edições, o oKupa se movimentava agora para as periferias, além dos limites da cidade.

Por isso, em 2015, a 6ª edição aconteceu na Praça da Savassi, no bairro Palmital, em Santa Luzia, na Região Metropolitana. A partir do tema “Onde a quebrada se junta”, chamou-se a atenção para a precariedade do acesso a direitos das juventudes periféricas, inclusive na região onde o evento aconteceu. Mais uma vez, intervenções artísticas de grupos juvenis



5º A Juventude oKupa a cidade: fazendo política além dos limites, 2014.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.



6º A Juventude oKupa a cidade: onde a quebrada se junta!”, 2015.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.



7º A Juventude oKupa a cidade: um rolê por direitos, 2016.
 Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.



8º A Juventude OKupa a cidade: onde as lutas se encontram, 2018.
 Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.

ocuparam a programação – do rap à capoeira, do teatro ao circo. Com o mesmo espírito, dois anos depois aconteceu a 7ª edição do evento, com o tema “Um rolê por direitos”. Ela foi realizada na pista de skate do Barreiro e, pela primeira vez, contou com o patrocínio do Fundo Municipal de Cultura de BH, via Lei Municipal de Incentivo à Cultura. Também de forma inédita, o encontro foi concebido de forma totalmente colaborativa e descentralizada, a partir de vários encontros com coletivos juvenis das regiões Leste, Oeste e Barreiro, de BH.

No ano seguinte, foi a vez de Ibirité receber a 8ª edição do evento, com o tema “Onde as lutas se encontram”. Contemplado em edital do Fundo Brasil Direitos Humanos, o evento discutiu a violência institucional, ou seja, aquela cometida por agentes do Estado e que afeta grandemente as juventudes periféricas. Além das tradicionais intervenções artísticas, a edição marcou o lançamento da plataforma RE-JUNTE (Rede de Apoio e Promoção de Direitos das Juventudes) e da campanha Caso de Polícia, com performances de relatos de casos de violações de direitos juvenis, convidando à reflexão.

Em 2019, a 9ª edição do OKupa foi realizada entre as ocupações Rosa Leão e Helena Greco, no bairro Jaqueline, via Lei Municipal de Incentivo à Cultura de BH. Com foco nas juventudes moradoras de ocupações urbanas, o encontro discutiu o direito à moradia digna e contou com a apresentação de diferentes expressões culturais das periferias.

A 10ª edição do A Juventude oKupa a cidade, por fim, aconteceu em 2022, após o fim das restrições ligadas à pandemia de Covid-19. Realizada em setembro daquele ano, marcou a volta do evento para o hipercentro da cidade, no Teatro Espanca!, sob o Viaduto Santa Tereza. “Garantir os presentes, coletivar os futuros” foi o tema da edição, que contou com uma tarde inteira de intervenções artísticas e culturais. O objetivo foi exercitar a ocupação da cidade com liberdade, segurança e acesso a serviços e equipamentos públicos.

O JEITO DE FAZER O OKUPA

O histórico das realizações do oKupa nos mostra como essa ação re-flete os momentos conjunturais que vivemos – desde a escolha dos temas



9º A Juventude OKupa a cidade: ocupar os direitos, 2019.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes..



10º A Juventude OKupa a cidade: garantir os presentes, coletivar os futuros, 2022.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.

até as estratégias usadas para a mobilização e o envolvimento dos grupos e das pessoas participantes. O oKupa é uma construção que se inicia na universidade e, com o tempo, se coletiviza como um espaço estratégico da rede do Fórum das Juventudes. O fio condutor é integrar a possibilidade de reflexão sobre a realidade das juventudes com um espaço cultural de encontro de diferentes quebradas, provocando o fazer político de um segmento historicamente apartado dos espaços de decisão.

O Fórum das Juventudes foi consolidando um percurso metodológico na construção dos oKupas que passa pelo envolvimento de jovens e grupos juvenis em todo o processo. Assim, a iniciativa tornou-se espaço de experimentação democrática, já que a juventude é convidada a pensar em critérios e formas de envolvimento das pessoas em todas as etapas do evento. Isso significa que os temas, a leitura política do momento, o local de realização, a escolha dos artistas e do formato do evento, dentre outros aspectos, são definidos nos espaços de encontro da rede do Fórum, inclusive em grupos de WhatsApp, que mantêm a juventude de diferentes periferias conectadas. Desse modo, é possível juntar o “fazer na tora”, que marca a ação de diversos coletivos que não têm acesso a recursos, à possibilidade de atuar de forma profissionalizada.

Há diferentes formas de engajamento no oKupa. A construção abarca desde jovens que podem experimentar cada etapa, da pré-produção à pós-produção do evento, até jovens e grupos que apenas expõem sua arte e seus corres cotidianos, acolhendo, ainda, aqueles que vão ali para ampliar sua rede de contatos, se conectar, curtir o momento de encontro.

Outro aspecto fundamental que faz o oKupa acontecer é o empreendimento de esforços para conseguir recursos que viabilizem a realização do evento, a mobilização e a participação da juventude nas atividades. Isso tem a ver, inclusive, com a necessidade de disputar editais públicos e privados em busca da garantia de acesso aos direitos da juventude. Ter grana faz com que se consiga alugar ônibus ou pagar o transporte para a juventude das ocupações urbanas, por exemplo, possibilitando às periferias se encontrarem. Quantos jovens já compartilharam conosco que foi a partir do oKupa que deixaram suas quebradas, que conheceram, por exemplo, o Centro de Referência da Juventude, e que ampliaram sua percepção de cidade!

O direito à cidade passa essencialmente pelas condições de mobilidade da juventude. Ter grana faz com que os artistas, educadores e produtores sejam remunerados, de forma a valorizar seus corres, seu tempo de dedicação. Ou seja, ajuda a profissionalizar o processo. Ter grana também viabiliza a contratação de equipamentos e estrutura de qualidade, rompendo com a lógica de que para a periferia podemos oferecer qualquer coisa. Ter grana ajuda as estratégias de comunicação e mobilização a chegarem a quem precisa: ajuda a circular peças gráficas, a produzir vídeos, a ir até as quebradas para colar cartazes, panfletar, fazer rodas de conversas preparatórias, conversar com os jovens.

Uma parcela da juventude ocupa a cidade na tora, mas é com políticas públicas financiadas pelo poder público ou por projetos desenvolvidos por organizações que é possível ampliar esse acesso e fazê-lo com dignidade. Alicerçado em um trabalho contínuo de busca de recursos pelo Fórum, o oKupa tem contado com a estrutura mínima necessária para acontecer. Assim, pôde se consolidar como iniciativa que reflete o fazer junto, a democratização do acesso, da troca, do encontro, da valorização das práticas e das estéticas juvenis.



*6º A Juventude OKupa a cidade: onde a quebrada se junta, 2015.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.*



8º A Juventude OKupa a cidade: onde as lutas se encontram, 2018.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.



OKUPA: INICIATIVA QUE IMPULSIONA A AÇÃO COLETIVA DAS JUVENTÚDES NOS TERRITÓRIOS

SOU MORADORA DO BAIRRO PALMITAL, EM SANTA LUZIA. MINHA CHEGADA AO FÓRUM DAS JUVENTUDES ACONTECEU EM 2015. NAQUELE MOMENTO, EU ESTAVA REPRESENTANDO O INSTITUTO TUCUM, QUE TEM ATUAÇÃO NO MUNICÍPIO. LOGO APÓS A MINHA CHEGADA À REDE DO FÓRUM, JÁ ESTAVA COMEÇANDO A PREPARAÇÃO DE UMA EDIÇÃO DO OKUPA – O EVENTO A JUVENTUDE OKUPA A CIDADE. E, NAQUELE MOMENTO, HAVIA O DESEJO DE DESCENTRALIZAR O OKUPA E TORNÁ-LO ATÉ MESMO ITINERANTE. ATÉ ENTÃO, ELE SÓ ERA REALIZADO NO CENTRO DE BH; SÓ ACONTECIA NA REGIONAL CENTRO SUL.

SANTA LUZIA FOI ESCOLHIDA PARA RECEBER AQUELA EDIÇÃO DE 2015 DO OKUPA. MAIS ESPECIFICAMENTE, FOI ESCOLHIDA A PRACINHA DA SAVASSI, NO PALMITAL. REALIZAR O OKUPA NA PRACINHA DA SAVASSI TEVE UM PESO MUITO SIMBÓLICO E SIGNIFICATIVO. TAL PRACINHA HISTORICAMENTE SEMPRE FOI UM LUGAR DE ENCONTRO DAS DIFERENTES JUVENTUDES DO TERRITÓRIO, ALÉM DE PALCO DE DIVERSAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS QUE ESSAS JUVENTUDES PRODUZEM. HAVIA UM OUTRO FATOR QUE DAVA AINDA MAIOR RELEVÂNCIA À REALIZAÇÃO DO EVENTO NAQUELE LUGAR. POUCO TEMPO ANTES, O SISTEMA DE TRANSPORTE TINHA SIDO MUDADO. FOI IMPLEMENTADO O SISTEMA DO MOVE. ANTES DA CHEGADA DESSE SISTEMA MOVE, MUITOS JOVENS, AOS FINAIS DE SEMANA, “DAVAM PULÃO” NOS ÔNIBUS (ENTRAVAM PELA PORTA DE TRÁS PARA NÃO PAGAR PASSAGEM), PARA CONSEGUIR IR AOS BAILES QUE ACONTECIAM EM VENDA NOVA. ELES NÃO TINHAM GRANA PRA PAGAR PASSAGEM, ENTÃO, DAVAM PULÃO. MAS, COM O SISTEMA MOVE, FICOU DIFÍCIL “DAR PULÃO”. ENTÃO, ESSES JOVENS COMEÇARAM A SE ENCONTRAR NA REGIÃO MESMO, EM OUTRAS PRACINHAS, COMO A PRACINHA DA JUVENTUDE, E IAM SE AGLOMERANDO. E COMEÇARAM A ACONTECER ABORDAGENS MUITO VIOLENTAS DA POLÍCIA EM TAIS AGLOMERAÇÕES. ENTÃO, FAZER O OKUPA NA PRACINHA DA SAVASSI, DENTRO DE TAL CONTEXTO, TEVE TAMBÉM UMA RELEVÂNCIA MUITO GRANDE.

ALÉM DISSO, PENSANDO NUMA MAIOR PARTICIPAÇÃO DAS JUVENTUDES NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO OKUPA, ALGUMAS RODAS DE CONVERSAS FORAM ORGANIZADAS PARA DISCUTIR O COTIDIANO DOS E DAS JOVENS. NAS CONVERSAS, FORAM ABORDADAS DIVERSAS TEMÁTICAS, COMO O ACESSO A LAZER, CULTURA, EDUCAÇÃO; A CRIMINALIZAÇÃO DA JUVENTUDE. FORAM LEVADAS ALGUMAS ESTÁTICAS PARA ALIMENTAR O DEBATE.

A PARTIR DAS CONVERSAS, FOI FEITA UMA OFICINA DE COLAGENS, NA QUAL FORAM CRIADOS CARTAZES QUE SINTETIZAVAM PARTE DOS ASSUNTOS TRATADOS. E, A PARTIR DOS CARTAZES, FORAM ELABORADOS ALGUNS LAMBES (CARTAZES PARA COLAGEM EM MUROS). OS LAMBES FORAM COLADOS JUSTAMENTE NA VÉSPERA DO EVENTO, COMO FORMA DE CHAMAR A ATENÇÃO TANTO PARA A ATIVIDADE QUANTO PARA AQUELA MENSAGEM QUE ESTAVA NO CARTAZ. O EXERCÍCIO DE CRIAÇÃO E DE DEBATE, E A VISIBILIDADE DA PRODUÇÃO DOS JOVENS NA OFICINA, POSSIBILITARAM REFLEXÕES, DESENVOLVERAM A CRIATIVIDADE E VALORIZARAM POTENCIAIS. E O DIA DO EVENTO FOI MARAVILHOSO! VER A DIVERSIDADE DE GRUPOS QUE NÃO ERAM SÓ DE SANTA LUZIA, MAS TAMBÉM DE OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA! TER O OKUPA NA PRACINHA DA SAVASSI, COM UMA ESTRUTURA MASSA, QUE MUITAS VEZES ESSES GRUPOS NÃO CONSEGUEM TER EM SUAS ATIVIDADES... TUDO ISSO FOI INCRÍVEL. VER A PRAÇA CHEIA, OCUPADA DE TANTAS FORMAS, FOI SENSACIONAL.

NUMA DETERMINADA HORA, EU PAREI E FIQUEI OBSERVANDO O TODO, O QUE ESTAVA ROLANDO. CONFESSO QUE, NAQUELE MOMENTO, FIQUEI EMOCIONADA, PORQUE AQUILO QUE EU ESTAVA PRESENCIANDO É O QUE DEVERIA SER O HABITUAL, O NORMAL, E NÃO AS VIOLÊNCIAS, OS APAGAMENTOS, AS AUSÊNCIAS QUE ESSAS JUVENTUDES SOFREM. ENFIM, APESAR DE TODA A LOUCURA QUE FOI PRODUZIR O OKUPA EM UM TEMPO DE CERCA DE UM MÊS, O SALDO FOI BASTANTE POSITIVO.

ATÉ HOJE, ME ENCONTRO COM PESSOAS QUE PARTICIPARAM DAQUELA EDIÇÃO DO OKUPA, E ELAS ME RELATAM COM MUITO CARINHO O QUANTO O EVENTO FOI IMPORTANTE E SIGNIFICATIVO PARA ELAS. O QUANTO ELE FOI UMA EXPERIÊNCIA DE VALORIZAÇÃO DA SUA EXPRESSÃO ARTÍSTICA E DE OUTROS FAZERES CRIADOS DENTRO DO NOSSO PRÓPRIO TERRITÓRIO. E EU SINTO QUE A EXPERIÊNCIA DO OKUPA IMPULSIONOU E IMPULSIONA O DESEJO DESSES GRUPOS DE CONTINUAREM SE ORGANIZANDO, SE ARTICULANDO, PRODUZINDO INICIATIVAS OUTRAS, E FORTALECENDO UM VÍNCULO MAIOR COM O TERRITÓRIO. EU CARREGO COMIGO UMA SATISFAÇÃO ENORME DE TER PARTICIPADO DESTE PROCESSO.

— DEPOIMENTO DE ANA BEATRIZ ALMADA



AO PARTICIPAR DO FÓRUM, ME TORNEI TAMBÉM AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO

SOU RAPPER E PARCEIRO DO FÓRUM DAS JUVENTUDES – UMA PARCEIRA QUE SE INICIOU HÁ MAIS DE DEZ ANOS, JÁ EM UM MOMENTO DE LUTA E DE CHAMAMENTO PARA A RESPOSTA. NA ÉPOCA, EU ERA JOVEM HÁ ALGUNS ANOS, MAS EM PLENO MOMENTO DE TRANSFORMAÇÃO E DE AÇÕES NA MINHA QUEBRADA. ME VI ALI SOMANDO EM AÇÕES COLETIVAS QUE EXPANDIRAM A MINHA PERSPECTIVA DE POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS PARA AS JUVENTUDES. DE MANEIRA NATURAL, FUI ME INSERINDO CADA VEZ MAIS NAS CONSTRUÇÕES DO FÓRUM, NÃO SÓ A FIM DE REPLICAR AS LUTAS NA MINHA COMUNIDADE, MAS TAMBÉM DE CONTRIBUIR COM O QUE ESTAVA SENDO CONSTRUÍDO NA CIDADE. UMA DAS AÇÕES QUE MAIS ME MARCARAM FOI O PROJETO “A JUVENTUDE OKUPA A CIDADE”. DESDE O INÍCIO, PARTICIPEI DELE COMO UM COLABORADOR, MAIS DO QUE PARTICIPANTE. FIZ O REGISTRO AUDIOVISUAL DA PRIMEIRA EDIÇÃO NO CENTRO CULTURAL UFMG, EM 2011. DE LÁ PRA CÁ, NUNCA DEIXEI DE SOMAR NAS CONSTRUÇÕES. O FÓRUM TEM UMA GRANDE IMPORTÂNCIA NA CIDADE E TEM DE MANEIRA INCISIVA IMPACTADO NAS VIDAS DE JOVENS POR

TODAS AS PERIFERIAS DE BH E REGIÃO METROPOLITANA, ALÉM DE CONSTRUIR AVANÇOS NAS FERRAMENTAS DE INCIDÊNCIA POLÍTICA, NA MOBILIZAÇÃO – QUE É CRESCENTE E ATIVA –, NA COMUNICAÇÃO E, PRINCIPALMENTE, NA EDUCAÇÃO POPULAR.

ME ENVOLVI EM VÁRIAS OUTRAS PRODUÇÕES: NO REGISTRO DE ALGUNS ENCONTROS IMERSIVOS; NA CRIAÇÃO DE VÍDEOS DA PLATAFORMA POLÍTICA E DA SÉRIE “CASO DE POLÍCIA”, BEM COMO DE VÍDEOS DAS CAMPANHAS DE FINANCIAMENTO DO FÓRUM; NA CRIAÇÃO DE REGISTROS E DE DOCUMENTÁRIOS LIGADOS À MAIORIA DAS EDIÇÕES DO OKUPA QUE SE SEGUIRAM. TAMBÉM JÁ COMPUS UMA CANÇÃO E PRODUZI UM VIDEOCLÍPE NO CONTEXTO DA REDE DO FÓRUM. ALÉM DISSO, NO ANO DE 2023, CONTRIBUÍ COM A OFICINA DE COMUNICAÇÃO DO ENCONTRO IMERSIVO COM AS JUVENTUDES.

CONTO TODAS ESSAS AÇÕES COM MUITO ORGULHO, PARA DIZER QUE A PRESENÇA DO FÓRUM NA MINHA VIDA E NA MINHA CONSTRUÇÃO CIDADÃ FOI TÃO SIGNIFICATIVA QUE, SEM VER, EU JÁ ERA UM AGENTE DESSA TRANSFORMAÇÃO. ENTÃO, UM SALVE: QUE O FÓRUM CONTINUE A SEMEAR PELAS JUVENTUDES A VIDA. A VIDA NO SENTIDO DO DIREITO À VIDA E NO DA RESPONSABILIDADE DE BUSCAR FAZER DA NOSSA REDE UM LUGAR DE PROMOÇÃO DELA.

— DEPOIMENTO DE **DANIEL CF**



A DENÚNCIA DA MORTE E A CELEBRAÇÃO DO DIREITO À VIDA: AS MÁRCAS SENSÍVEIS DO ATIVISMO DO FÓRUM

A HISTÓRIA DO FÓRUM DAS JUVENTUDES TEM MUITAS PRÁTICAS MARCANTES. UMA QUE MERECE DESTAQUE E FOI PARTICULARMENTE FORTE EM MINHA TRAJETÓRIA É O OKUPA, QUE É UM MARCO INESQUECÍVEL PARA MUITOS DE NÓS. LEMBRO-ME VIVIDAMENTE DO 4º OKUPA, NO QUAL ACONTECEU O LANÇAMENTO DA CAMPANHA “JUVENTUDES CONTRA VIOLÊNCIA”. AO ENTRAR NO PRÉDIO ANTIGO DO CENTRO CULTURAL 104, NA PRAÇA DA ESTAÇÃO, NOS DEPARAMOS COM GIGANTESCAS CÉDULAS DE IDENTIDADE MARCADAS PELAS INTERVENÇÕES DOS JOVENS – AS “IDENTIDADES VIOLADAS”. EXPRESSAVA-SE ALI UMA MENSAGEM PODEROSA, DENUNCIANDO AS VIOLAÇÕES DOS DIREITOS JUVENIS: “JUVENTUDE SEM DIREITOS É JUVENTUDE VIOLADA”, DIZIA O SLOGAN. AO MESMO TEMPO, O ESPAÇO ESTAVA CHEIO DE POESIA, DANÇA, MÚSICA, GRAFITE E VÁRIAS OUTRAS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA – TUDO ACONTECENDO SIMULTANEAMENTE. AQUELE OKUPA REPRESENTA DE FORMA EXEMPLAR O MODO DE ATUAÇÃO DO FÓRUM, QUE LEVA AO ESPAÇO PÚBLICO NÃO APENAS A DENÚNCIA DAS VIOLÊNCIAS CONTRA A JUVENTUDE.

O FÓRUM TEM UMA ATUAÇÃO MUITO POTENTE PORQUE FAZ DENÚNCIAS DAS VIOLÊNCIAS — EM ESPECIAL, DO GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA — POR MEIO DA ARTE E DA AFIRMAÇÃO DA VIDA. O 4º OKUPA, POR EXEMPLO, FALOU SOBRE DOR, VIOLÊNCIA E MORTE DE FORMA MUITO DRAMÁTICA E IMPACTANTE, MAS TAMBÉM CELEBROU A VIDA E O DIREITO À VIDA. POR TUDO ISSO, FOI UM MOMENTO QUE ME MARCOU PROFUNDAMENTE.

OUTRA CARACTERÍSTICA DOS OKUPAS A SER DESTACADA É O “OKUPINHA”, QUE É UM ESPAÇO COM ATIVIDADES PARA AS CRIANÇAS. ELE É UMA AÇÃO QUE MERECER SER SEMPRE LEMBRADA, PORQUE POSSIBILITA O ACESSO AO ESPAÇO DE DEBATE POLÍTICO E DE AÇÃO CULTURAL PARA JOVENS QUE TÊM FILHOS – ESPECIALMENTE AS MULHERES JOVENS. QUANDO AS CRIANÇAS TÊM UM ESPAÇO DE ACOLHIDA, AS MULHERES JOVENS QUE SÃO MÃES SOLO NÃO FICAM DE FORA DO DEBATE. ISSO É IMPORTANTÍSSIMO.

DENTRE AS DIVERSAS OUTRAS EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS, POSSO DESTACAR AINDA UMA QUE OCORREU DURANTE UMA AUDIÊNCIA PÚBLICA NA CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. A AUDIÊNCIA ESTAVA MARCADA PARA AS DUAS DA TARDE EM UM DIA DE SEMANA, QUANDO A MAIORIA DOS JOVENS NÃO PODERIA PARTICIPAR, POR ESTAR TRABALHANDO. O FÓRUM DECIDIU AGIR DE MANEIRA CRIATIVA, USANDO GRANDES FOLHAS DE PAPEL CRAFT PARA DESENHAR SILHUETAS DOS CORPOS DOS JOVENS QUE NÃO PODERIAM ESTAR PRESENTES. AS PESSOAS ESCREVERAM PALAVRAS E MENSAGENS RELACIONADAS AO TEMA EM DEBATE NAQUELE DIA, E O AUDITÓRIO DA CÂMARA FOI PREENCHIDO COM CENTENAS DE REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS DOS CORPOS DOS JOVENS AUSENTES.

SEMPRE QUE O FÓRUM DISCUTE POLÍTICA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS – NA CÂMARA, NOS CENTROS CULTURAIS, NAS ESCOLAS E UNIVERSIDADES, NAS RUAS – HÁ ESPAÇO PARA A POESIA, PARA INTERVENÇÕES VISUAIS E AUDIOVISUAIS. SEMPRE É CONSTRUÍDA UMA ABORDAGEM ARTÍSTICA, EM BUSCA DE, PELA VIA DA SENSIBILIDADE, GERAR COMOÇÃO NAS PESSOAS EM RELAÇÃO ÀS QUESTÕES QUE AFETAM AS JUVENTUDES. A ARTE PODE TOCAR AS PESSOAS DE MANEIRA ÚNICA, INDO ALÉM DE NÚMEROS E DADOS.

— DEPOIMENTO DE **RAFAELA LIMA**



O FÓRUM E O FORTALECIMENTO DA CULTURA DAS JUVENTUDES PERIFÉRICAS

Entrevista com **Bim Oyoko**



*10º A Juventude oKupa a cidade: garantir os presentes, coletivar os futuros, 2022.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes. Fotografia: Neide Oliveira*

Bim Oyoko, uma figura proeminente na cena cultural de BH e Sarzedo (RMBH), integrante do Grupo Gestor do Fórum e ex-membro da Secretaria Executiva, compartilhou conosco um pouco de sua história. Destacou que a atuação cultural é algo que faz parte de sua trajetória desde pequeno, e que um aspecto central de tal trajetória sempre foi sua identificação com a poesia e a cultura hip-hop, combinada com um processo de busca constante por formação em gestão de ações e projetos culturais.

Desde a infância, Bim tem paixão pela escrita, explorando rimas e composições. Veio dessa paixão a incursão no hardcore durante a adolescência, quando tocava em uma banda e escrevia letras – experiência que teve um impacto transformador em sua vida. Depois, vieram atuações em coletivos de poesia e no hip hop, totalmente conectadas ao ativismo por direitos das juventudes.

Bim Oyoko destaca dois momentos cruciais em sua jornada artística. O primeiro foi uma exposição da cultura hip-hop em Sarzedo, produzida pela comunidade local, que concedeu a ele e seus colegas a responsabilidade de apresentar o que estavam criando. O segundo momento significativo ocorreu no Coletivoz, coletivo de saraus de periferia onde Bim teve a revelação de sua identidade como poeta e artista. Ao declamar suas poesias, viu que a comunidade reconheceu seu talento, não apenas como alguém que eventualmente escrevia, mas verdadeiramente como um poeta e artista. Esses dois eventos moldaram profundamente a visão que ele tinha sobre si mesmo e seu papel na cultura. Tornaram-se, assim, momentos essenciais em sua vida artística.

Eu era o cara que escrevia, doidão lá da quebrada, que escrevia as poesias, escrevia uns textos... Mas aí o Coletivoz chega e fala assim: “nossa, cê é poeta, mano! Cê é artista!”

Ele conta que arte e ativismo sempre estiveram conectados. E essa conexão ganhou ainda mais força quando ele conheceu o Fórum das juventudes, em 2015.

O coletivo do qual faço parte hoje, o Nosso Sarau, de Sarzedo, produz saraus de poesia marginal. Nos conhecemos em 2015. Já naquele ano, durante o 6º Okupa, nos aproximamos muito do Fórum. Começamos a participar dos rolês e a entender as discussões.

A galera do Coletivo Cabeçativa, do Barreiro, referenciou nossa galera de Sarzedo para participar como uma das atrações culturais do 6º Okupa, que seria em Santa Luzia. Participamos daquela edição do Okupa e ali nos ligamos ao Fórum.

Então, eu me aproximei e conheci o Fórum a partir do Okupa. Depois disso, em 2016, passamos a compor o Grupo Gestor, participar das reuniões, entender as pautas e os processos formativos. Assim foi meu ponto de partida.

Para Bim, o Fórum trabalha pautas políticas em relação às juventudes de diversas maneiras — dos okupas à plataforma política do Fórum, com seus dez eixos de promoção dos direitos juvenis. O elemento em comum é que, em todas as realizações da rede, a cultura está envolvida.

O poeta destaca a problemática da criminalização das atividades culturais nas comunidades periféricas. Ele menciona situações em que eventos como batalhas e saraus foram interrompidos pela polícia, evidenciando a hostilidade enfrentada pelas juventudes dessas quebradas. Contudo, resalta que a união nos coletivos culturais proporciona um reconhecimento mútuo e um sentimento de pertencimento. O Fórum das Juventudes desempenha um papel crucial nesse processo, ao unir diversas culturas e promover a ideia de que as juventudes não estão sozinhas.

Quando junta todo mundo nos processos do Fórum, você vê uma galera produzindo cultura, e pensa assim: “mano, eu não estou sozinho nesse rolê!”. Esse entendimento de que não estamos sozinhos o Fórum das Juventudes traz pra galera, sabe? E é um reconhecimento que também afirma para cada um de nós: “você é artista, você está se apresentando e olha o corre essencial que está fazendo pelo seu território, pela sua quebrada”.



Mostra “A Quebrada: patrimônio vivo”, 2023. Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.

Eu acho que esse processo de reconhecimento tem uma importância enorme para nós. A primeira vez em que eu me escutei como poeta foi no Coletivo, mas a primeira vez que entenderam o Bim Oyoko como arte-educador, como o educador social que partia daquele poeta, como alguém que, com sua poesia, podia educar, aconteceu no Fórum. Foi dentro do Fórum que eu escutei isso, tá ligado? O Fórum das Juventudes reconhece aquele louco que está na periferia fazendo arte, muitas vezes sem recursos e incentivo, também como um profissional, seja da arte, seja da educação, tá ligado? Então, acho que essa é uma característica de grande importância do Fórum: ele reconhece esses corres da juventude, fraga? Isso é muito doido pra mim!

Bim Oyoko destaca que foi dentro do Fórum que compreendeu a potencialidade de sua poesia como instrumento de educação. E que essa potência da arte para a educação e a mobilização política é ampliada no

Okupa, que reúne diversas expressões culturais, fortalecendo a resistência contra a criminalização da cultura de quebrada e mobilizando as juventudes para pautas fundamentais.

Ele acredita, enfim, que o Fórum das Juventudes desempenha um papel crucial na mobilização política, e constrói esse papel reconhecendo e fortalecendo as expressões culturais das juventudes periféricas, combatendo a estigmatização e promovendo um ambiente de apoio e reconhecimento.

Um monte de juventudes espalhadas se encontram aqui no Fórum... é uma diversidade do caralho no bagulho! Quem chega, pensa: “Mano, eu nunca tinha conhecido esse coletivo, eu nunca tinha visto essas juventudes colando num rolê! Que doido que é isso de que eu me aproximei!”. E aí, quando você começa a trabalhar isso, acontece o que eu vejo como o que há de principal na atuação do Fórum: unir essas diversidades. E são juventudes que estão nos seus mais variados territórios, fazendo com que o Fórum se faça presente em tais territórios”. ♦



*Encontro Descentralizado na Região Leste 7 ° A Juventude Okupa a Cidade, 2017.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.*

ENTENDER-ME CIDADÃO, LUTAR POR DIREITOS E OCUPAR A CIDADE: MEUS APRENDIZADOS NO FÓRUM

ENTREI NO FÓRUM HÁ POUQUÍSSIMO TEMPO, MAS FOI GRAÇAS A ELE QUE CONSEGUI ME ENTENDER JOVEM E RECONHECER A REDE COMO UM COLETIVO AO QUAL PERTENÇO. O FÓRUM ME PERMITIU CONHECER MUITAS NOVAS JUVENTUDES, ALGUMAS BEM PARECIDAS COMIGO E OUTRAS BEM DIFERENTES. TENHO TIDO UM ENORME INTERCÂMBIO CULTURAL, APRENDIDO BASTANTE, CONHECIDO NOVAS PERSPECTIVAS PARA MEU FUTURO E, PRINCIPALMENTE, ME FORMADO CIDADÃO. FOI A PARTIR DA ENTRADA NO FÓRUM QUE FUI INCENTIVADO A PROTAGONIZAR DE FATO AS LUTAS PELOS DIREITOS DAS JUVENTUDES E A OCUPAR OS EQUIPAMENTOS DA CIDADE.

SOMENTE AOS 26 ANOS DE IDADE FUI PISAR NO CRJ PELA PRIMEIRA VEZ... COMO É QUE PODE? E AGORA TÔ VIRANDO FREGUÊS! TANTO PELA PROGRAMAÇÃO CULTURAL, QUANTO PARA COMPARECER ÀS REUNIÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE JUVENTUDES (COMJUVE), PARA O QUAL ME CANDIDATEI, COM O APOIO DO FÓRUM. ACABEI ASSUMINDO A CADEIRA DE CONSELHEIRO SUPLENTE DA REGIONAL NORTE.

TEM SIDO MARCANTE A VELOCIDADE COM QUE APRENDO E PASSO A CONHECER NOVOS FUTUROS (E PRESENTES) E A DESENGESSAR AS IDEIAS QUE EU TINHA PARA MINHA VIDA. COLAR COM O FÓRUM TÁ SENDO PELA ORDI DEMAIS!

— DEPOIMENTO DE **GABRIEL ANTONINO SILVA MOREIRA (GABRÊ)**

”

UMA REDE PARA CONHECER PESSOAS, TROCAR E AMPLIAR A VISÃO DE MUNDO

PARTICIPO DO COLETIVO “É DE PRETO”, QUE SEMPRE VALORIZOU MUITO MOVIMENTOS COM PROJETOS VOLTADOS PARA A JUVENTUDE. FOI ASSIM QUE CONHECEMOS O FÓRUM, E FOI MATCH NA CERTA! COMEÇAMOS A SEGUIR PELO INSTAGRAM E, DEPOIS DE ALGUM TEMPO, ABRIU-SE A INSCRIÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO EDITAL “A QUEBRADA: PATRIMÔNIO VIVO”, QUE SELECIONOU JOVENS PARA UM CICLO FORMATIVO E A CRIAÇÃO DE UMA MOSTRA ARTÍSTICA PARA TRATAR DE JUVENTUDE E DIREITO À CULTURA. NÃO PENSEI DUAS VEZES EM ME INSCREVER, PORQUE TUDO O QUE TINHA VISTO ATÉ ENTÃO BATIA MUITO COM MEUS VALORES PESSOAIS E MINHA VISÃO DO MUNDO, BEM COMO A DO MEU COLETIVO.

PASSEI NO EDITAL E, ALÉM DOS APRENDIZADOS, CONHECI MUITAS PESSOAS FODAS QUE HOJE ADMIRO MUITO, COMO TRIGGER, DENISE, BIM, ZERÊ, NATANA E LOPO. EM UM DE NOSSOS ENCONTROS, O BIM FEZ UM CALDO VEGETARIANO NO ARMAZÉM DO CAMPO. EU COMI MUITO, DE TÃO BOM QUE ESTAVA. PROSEAMOS DEMAIS SOBRE O QUANTO A COMIDA RESGATA A MEMÓRIA DAS NOSSAS HISTÓRIAS ENQUANTO PESSOAS PRETAS E A IMPORTÂNCIA DE MANTERMOS ISSO PARA NOSSAS PRÓXIMAS GERAÇÕES.

VIDA LONGA AO FÓRUM DAS JUVENTUDES E OBRIGADO POR ESTAR HÁ 20 ANOS CONTRIBUINDO TANTO PARA UM FUTURO MELHOR PARA OS NOSSOS JOVENS! COMO DIZ O BIM: “É NOIS!”

— DEPOIMENTO DE PEDRO SILVA

”

SEM MEDIR FALA (TRECHOS)

DIGO QUE A REVOLUÇÃO
SERÁ DEBOCHADA
SEGUE COMIGO
VAI SER RIMADA
POETIZADA
TE APRESENTO EM VERSOS
– A MAIOR LUTA ARMADA –
NEGRA DOMINANDO A FALA
E A PALAVRA
POR ESSA EU SEI
QUE CÊ NÃO ESPERAVA
(FEZ DE MIM ESCRAVA)
FILHA DA... EMPREGADA!
QUE PROCURAVA VAGA
NA ESCOLA “FRACA”
QUE NÃO ERA PAGA
VIM DIZER QUE VOCÊ FRAQUEJOU NO PLANO
DE OPRIMIR A NEGRADA
LÁ NA MINHA QUEBRADA
A GENTE RIMA “FAVELADA”
COM “EMPODERADA”

— NÍVEA SABINO

20 ANOS DO FÓRUM DAS JUVENTUDES DA GRANDE BH: UMA REDE QUE MIRA NO IMPOSSÍVEL PARA CRIAR O NOVO E AFIRMAR DIREITOS



*Oficina para elaboração de publicação e vídeo institucional do Fórum, 2016.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.*

O presente livro celebra 20 anos do Fórum das Juventudes da Grande BH: uma rede que procura reconhecer a singularidade de cada jovem e de cada coletivo juvenil na construção da luta coletiva – que é voltada, sobretudo, às juventudes que sofrem as maiores violações de direitos.

O Fórum dedica-se, cotidianamente, ao enfrentamento a processos desumanizadores das juventudes negras e periféricas. Desenvolve um trabalho de formação, mobilização e ação política fundamentado na interação com os jovens e com as instituições que trabalham com eles, visando o reconhecimento de sua condição como sujeitos de direitos.

Como percebido ao longo do livro, o foco dessa atuação reside em fomentar uma atuação participativa, enraizada em uma leitura crítica da realidade, promovendo processos inventivos e a articulação de ações coletivas nas comunidades e territórios da RMBH.



*Diagnóstico participativo do 9º A Juventude Okupa a Cidade, 2019.
Fonte: Acervo do Fórum das Juventudes.*

Nessa perspectiva, este livro assume um papel significativo como espaço de reafirmação das culturas juvenis periféricas, que utilizam a arte e diversas expressões culturais como forma de resistência contra as várias opressões e violações enfrentadas diariamente. Acreditamos que, assim, ele contribui para fortalecer a articulação, a organização e a atuação em rede das juventudes que enfrentam a violência, garantem os presentes e coletivizam os futuros – como bem afirmou o 10º Okupa.

Ao dialogar com as histórias que constituem duas décadas de um criativo e potente ativismo das juventudes da RMBH, acreditamos estar contribuindo com a afirmação positiva de realidades juvenis marginalizadas, bem como com a formação de sujeitos protagonistas de sua própria história. Visibilizar esses processos significa também impulsionar as culturas populares e urbanas, bem como o patrimônio cultural de Belo Horizonte. O registro dessas experiências pode fortalecer a atuação dos coletivos participantes do Fórum em seus respectivos territórios, ampliando o impacto das ações desenvolvidas ao longo desses 20 anos de construção participativa e colaborativa.

Para concluir, acreditamos que, mesmo diante dos desafios que por vezes tornam a luta aparentemente impossível, ao tecer, juntos, uma rede de enfrentamento às injustiças, opressões e violências, encontramos o potencial de criar algo novo e avançar. Portanto, fica a motivação de que devemos mirar no impossível e perseverar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. (2003). **Lei 12.852, de 5 de agosto de 2003**. Brasília, DF, Brasil: Diário Oficial da União. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em 26 dez 2023.

DAYRELL, Juarez (org). **Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

DAYRELL, JUAREZ. O jovem como sujeito social. In: **Revista Brasileira de Educação**, Set /Out /Nov /Dez, Nº 24, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 26 dez 2023.

FEIXA, Carles. **De Jóvenes, bandas y tribus. Antropología de la juventud**. Barcelona: Editora Arial, 1999.

FÓRUM DAS JUVENTUDES DA GRANDE BH. **Fazendo junt@s: experiências e metodologias do Fórum das juventudes da grande BH**. Belo Horizonte: Fórum das Juventudes da Grande BH, 2016. Disponível em: <https://aic.org.br/saberes-compartilhados/metodologias-e-atuacao-do-forum-das-juventudes/>. Acesso em 26 dez 2023.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da Violência 2020** [publicação online]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlas-violencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>. Acesso em 26 dez 2023.

LIMA, Rafaela Pereira. **Quando o luto é luta, mobilização é ato criativo: experiências coletivas de jovens e mães em luta contra o genocídio da juventude negra**. Tese (Doutorado). Belo Horizonte: Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, 2023.

NONATO, S., P., ALMEIDA, J., R., D., JÚNIOR, J., M., S., SANTOS, L., F., D., FARIA, I., GEBBER, S., DAYRELL, J. (2016). Por uma pedagogia das juventudes. In: DAYRELL, J. (org). **Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

OLIVEIRA, Sebastião Everton de. **Ações coletivas, identidades políticas e formas contemporâneas de representatividade juvenil**. Tese (Doutorado). Belo Horizonte: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2023.

REIS, J. B. D. **Transversalidade nos modos de socialização e individuação: experiências juvenis em rede**. Tese (Doutorado). Belo Horizonte: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9QJJ9K/1/tese_juliana_batista_dos_reis.pdf. Acesso em 26 dez 2023.

SPOSITO, Marília Pontes; ALMEIDA, Elmir de; CORROCHANO, Maria Clara. Jovens em movimento: mapas plurais, conexões e tendências na configuração das práticas. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 41, e228732, 2020.

Este livro foi impresso
na cidade de Belo Horizonte
em janeiro de 2024.

Ao participar do Fórum das Juventudes, a juventude negra e de favela coletiviza sua contestação aos lugares de violência e preconceito que lhes são impostos. Essa juventude passa também a ocupar outros espaços. Ocupar é uma palavra fundamental para o Fórum. Ela diz de uma presença que, por si só, afirma: esse espaço vai ter que ser mais democrático agora, porque estamos aqui e vamos exercer nosso direito de circular pela cidade e de nos expressar.

— ALGA MARINA

O Fórum das Juventudes da Grande BH já nasceu, em 2004, como um veículo essencial para impulsionar a construção de políticas públicas voltadas para a juventude. Desde então, ele é uma rede que tem como matrizes constituintes a educação e a cultura popular, que implicam necessariamente a construção coletiva, a solidariedade e a amorosidade. Por isso, a experiência no Fórum marca a vida das pessoas, que incorporam valores que levam para a vida inteira.

— JUAREZ DAYRELL

REALIZAÇÃO:



INCENTIVO:



CULTURA



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

TRABALHANDO POR UMA cidade + feliz

Nº do projeto: 0924/2021